

PATRICIA REGINA TABALIPA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL
UM NOVO PARADIGMA NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O CASO DA ALCOA S.A.**

FLORIANÓPOLIS

2004

PATRICIA REGINA TABALIPA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL
UM NOVO PARADIGMA NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O CASO DA ALCOA S.A.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina Estágio Supervisionado – CAD5236, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, área de concentração em Administração Ambiental.

Professor Orientador: Dr. Pedro Carlos Schenini

FLORIANÓPOLIS

2004

PATRICIA REGINA TABALIPA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL
UM NOVO PARADIGMA NA BUSCA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
O CASO DA ALCOA S.A.**

Este Trabalho de Conclusão de Estágio foi julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Coordenadoria de Estágios do Departamento de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, em 28 de junho de 2004.

Prof.: Sinésio Stefano Dubiela Ostroski
Coordenador de Estágios

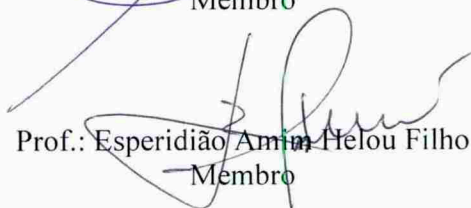
Apresentada à Banca Examinadora integrada pelos professores:



Prof.: Dr. Pedro Carlos Schenini
Orientador



Prof.: Alexandre Marino Costa
Membro



Prof.: Esperidião Amin Helou Filho
Membro

*Dedico este trabalho ao meu marido
Ademar, por ser meu grande companheiro e
estar sempre ao meu lado.*

*E aos meus pais Tania e Antônio Carlos
pelos ensinamentos e valores que souberam
tão bem me passar.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar aqui e realizar este sonho.

Aos meus queridos pais Tania e Antônio Carlos, grandes responsáveis por estar e chegar até aqui, meu profundo agradecimento por toda doação, conselhos, apoio e amor recebidos.

Ao Ademar, meu amado marido, por estar sempre ao meu lado com gestos e palavras de estímulo, e por diariamente, me fazer feliz.

Ao meu irmão, Rodolfo, simplesmente pela benção de existir.

A todos os amigos, em especial às amigas Gisele e Michele, por todo apoio e incentivo.

Ao meu orientador Professor Schenini por sua orientação e por me fazer descobrir o amor a Gestão Sócio-Ambiental.

Aos Professores membros da banca Alexandre Marino Costa e Esperidião Amin Helou Filho, por fazerem parte deste sonho.

Aos funcionários da Alcoa pela grande atenção.

E a todos aqueles que de forma direta ou não, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Sonhamos com um mundo ainda por vir, onde não vamos mais precisar de aparelhos eletrônicos com seres virtuais para superar nossa solidão e realizar nossa essência humana de cuidado e gentileza. Sonhamos com uma sociedade mundializada, na grande casa comum, a Terra, onde os valores estruturantes se construirão ao redor do cuidado com as pessoas, sobretudo com os diferentes culturalmente, com os penalizados pela natureza, ou pela história, cuidado com as plantas, os animais, as paisagens queridas e especialmente cuidado com a nossa grande e generosa Mãe, a Terra.

Leonardo Boff

RESUMO

TABALIPA, Patrícia Regina. **Responsabilidade Social: um novo paradigma na busca do Desenvolvimento Sustentável.** 2004. 76f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

A crescente preocupação com o meio ambiente juntamente com a grande preocupação com o bem estar da sociedade faz com que a Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável venha a ser uma das maiores preocupações no meio acadêmico e empresarial. Este trabalho possuiu como objetivo identificar e descrever as ações de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável, identificar e caracterizar essas ações na Alcoa S.A. e analisar as ações sustentáveis de Responsabilidade Social na Alcoa S.A. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza qualitativa que caracteriza a questão sócio-ambiental. Como resultado verificou-se a utilização de ações de Responsabilidade Social e de Desenvolvimento Sustentável na Alcoa S.A., superando as expectativas.

Palavras-chave: Responsabilidade Social, Desenvolvimento Sustentável, empresa, meio ambiente, sociedade.

287

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tendências históricas de ética e Responsabilidade Social corporativa	30
Figura 2 – Algumas cidades que possui a Alcoa no Brasil	52
Figura 3 – Logotipo VIVAVIDA	61
Figura 3 – Logotipo Um milhão de árvores	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Poluição – Situação Mundial	21
Quadro 2 – Principais problemas ambientais	22
Quadro 3 – As cinco dimensões do Desenvolvimento Sustentável	26
Quadro 4 – Orientação, objetivo e visão voltada a Responsabilidade Social	32
Quadro 5 – Indicadores econômicos	52
Quadro 6 – Certificações ambientais ISO 14001	65

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	7
LISTA DE QUADROS	8
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 TEMA E PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 <i>Objetivo geral</i>	11
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO AMBIENTAL	15
2.2 ECOLOGIA	18
2.2.1 <i>Poliuição</i>	20
2.2.2 <i>Resíduos</i>	23
2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	24
2.4 TECNOLOGIAS LIMPAS	27
2.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL	29
2.5.1 <i>Evolução histórica</i>	29
2.5.2 <i>Conceituação</i>	30
2.5.3 <i>Indicadores de Responsabilidade Social</i>	33

2.5.4 <i>Balanço Social</i>	38
2.5.5 <i>Norma SA8000</i>	41
3 CLASSIFICAÇÃO E METODOLOGIA DA PESQUISA	47
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	47
3.2 TIPOS DE PESQUISA	47
3.2.1 <i>Meios</i>	47
3.2.1 <i>Fins</i>	49
4 DESENVOLVIMENTO	50
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA	51
4.1.1 <i>Histórico da empresa</i>	51
4.1.2 <i>Desempenho Econômico</i>	52
4.1.3 <i>Estratégia da empresa</i>	53
4.1.4 <i>Política e Sistema de Gestão</i>	58
4.2 A SUSTENTABILIDADE NA EMPRESA	60
4.2.1 <i>DESEMPENHO SOCIAL</i>	61
4.2.2 <i>DESEMPENHO AMBIENTAL</i>	64
4.2.3 <i>INDICADORES DE ECOEFICIÊNCIA</i>	67
4.3 PLANOS, COMPROMISSOS E DESAFIOS	71
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
5.1 CONCLUSÕES	73
5.2 RECOMENDAÇÕES	75
REFERÊNCIAS	76

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA

Muito temos visto o tema de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável em destaque em jornais, revistas e propagandas de televisão ultimamente. Esta mudança se dá a importância que estes assuntos vem assumindo.

O Brasil é um país que possui enormes diferenças sociais. Grande parte da população encontra-se em condições indigna de saúde, moradia e alimentação.

O cenário atual exige das empresas ações responsáveis em relação à sociedade. A postura que as empresas deverão possuir frente a esses aspectos resultará em uma adaptação aos valores éticos, humanos e ambientais.

Este trabalho tem como principal finalidade identificar: **Quais os novos paradigmas da Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável que estão sendo utilizado nas ações da Alcoa S.A.?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar qual os novos paradigmas da Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável nas ações da Alcoa S.A.

1.2.2 Objetivos específicos:

- a) Identificar e descrever as ações de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável;
- b) Caracterizar e identificar as ações de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável na Alcoa S. A;
- c) Analisar as ações sustentáveis de Responsabilidade Social na Alcoa S.A.

1.3 JUSTIFICATIVA

O aumento da preocupação das empresas com problemas sociais e ambientais tem sido de grande importância para que mudanças ocorram na sociedade. Diante da crise sócio ambiental em que vive-se, a sociedade possuirá o papel de se reestruturar de maneira tal, que seus objetivos possam ser alcançados sem que ultrapassem os limites da natureza.

Através disso, podemos perceber quão importante e relevante é o tema proposto para esse trabalho. Poucos são os estudos feitos sobre Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável, poucas são as informações de como as empresas estão se posicionado frente a esses novos paradigmas, e as que se propuserem a mudar seu ambiente organizacional, irão se deparar com a reestruturação de seus valores, onde deverão apresentar uma visão ética e transparente no relacionamento com seus *stakeholders*.

A Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável, que hoje é considerado um mito ou uma utopia por muitos, pode vir a ser, em um futuro próximo, a única maneira de adequar o relacionamento empresa - meio ambiente - sociedade.

Este trabalho pode ser considerado inovador, por se tratar de um tema atual e ainda pouco disseminado dentre universidades e empresas. Através dos resultados obtidos nessa

pesquisa, será possível um maior conhecimento sobre o assunto, além de verificar a importância da Responsabilidade Social para com o Desenvolvimento Sustentável.

A escolha da Alcoa foi após pesquisa entre empresas brasileiras que já possuíssem a certificação SA 8000, destas foi feito uma análise para descobrir qual seria a mais adequada para exemplificar e ser estudada para este trabalho.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está organizado com a seguinte estrutura: inicialmente, o tema é iniciado com a contextualização da Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável. A cerca disso são estabelecidos à problemática de estudo, objetivos gerais e específicos e justificativa.

No capítulo 2, foi feito um aprofundamento da teoria utilizada neste trabalho, bem como um aprofundamento de conceitos especiais como Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável.

Já no capítulo 3, embaçasse a metodologia do trabalho, como foi feitas a pesquisa e quais os métodos utilizados.

O capítulo 4 é desenvolvido com as pesquisas sobre a Alcoa S.A., seu histórico, desempenho econômico, as estratégias que a empresa utiliza bem como sua política e sistema de gestão. Também foi discorrido sobre as formas de sustentabilidade na empresa e o que a empresa faz socialmente, seus planos, compromissos e desafios.

No capítulo 5 será apresentado, embasado na pesquisa feita e nos estudos teóricos, conclusões e recomendações sobre a empresa e o trabalho.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É crescente a busca das empresas nacionais para a aplicação do conceito de Responsabilidade Social Empresarial, muitos são os motivos: seja pela obrigação imposta por empresas internacionais, governo, clientes ou simplesmente através dos objetivos da própria empresa. Porém muitas são as dificuldades encontradas no caminho, pois se trata de um modelo de gestão novo, onde muitas empresas o tratam por pura filantropia.

Neste novo modelo de gestão, a responsabilidade da empresa será algo muito mais amplo, onde a mesma possuirá um papel muito importante no desenvolvimento social, onde a relação da empresa com seus *stakeholders* influenciará diretamente no desenvolvimento e o progresso da sociedade. Seus exemplos deverão ser baseados na ética e na moral.

É visível como o desenvolvimento econômico está causando efeitos trágicos sobre o meio ambiente. Este tipo de desenvolvimento tende a ser insustentável, esgotando os recursos naturais, vitais à sociedade. Em contra partida, o Desenvolvimento Sustentável sugere qualidade ao invés de quantidade, com redução do uso de matéria-prima e produtos e o aumento da reutilização e reciclagem, como forma de diminuir resíduos.

Uma das maiores preocupações do homem na atualidade é em relação ao meio ambiente. Queimadas, derrubadas, uso inadequado de recursos naturais, derramamento de produtos tóxicos, lixos e resíduos em locais impróprios. Muitos são os problemas encontrados na atual sociedade em que vivemos, e muitos deles causados por empresas. Onde está a responsabilidade destas? A quem cabe fiscalizar?

Para um melhor entendimento dos temas a serem tratados nas organizações será apresentado um estudo teórico a seguir.

2.1 HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO AMBIENTAL

A consciência da responsabilidade do empresário ou executivo surgiu, juntamente com os outros grupos populacionais, quando sobre o impulso de alguns precursores, foi imposto a conscientização de que não vivíamos em um ecossistema com recursos ilimitados.

Então o empresário necessita de ferramentas e métodos para poder assumir esta responsabilidade. De acordo com Backer (1995) essas ferramentas e métodos não só referem-se ao seu próprio setor em seus aspectos técnicos, mas também financeiros, comerciais, de recursos humanos, administrativos e de pesquisa e desenvolvimento.

De acordo com Maimon (1996), com o fim da Guerra Fria o processo de globalização avançou. O fim do bipolarismo Ocidente versus Oriente, a revolução nas telecomunicações viabilizaram uma maior interligação entre os mercados. Este processo começa na década de 70, como resposta ao 1º e 2º choque do petróleo, ao aumento da taxa de juros em 1979 e às crises de regulações nacionais que deles resultaram.

Nos anos 80, há uma aceleração da globalização em decorrência da queda dos preços do petróleo e das commodities e a concomitante ascensão do capital como motor do nascimento econômico. Adicionalmente, a globalização torna obsoleta a nação de vantagem comparativa em insumos. De um lado, as empresas podem buscar insumos de baixo custo em qualquer lugar, e de outro as inovações tecnológicas têm induzido à poupança de insumos. Apenas possuir insumos baratos deixou de ser o bastante, o que traz competitividade é usá-los produtivamente.

Com a criação do mercado global houve redução das barreiras comerciais, o desenvolvimento da telemática, a expansão da mídia global e um volume crescente de gastos em pesquisa e desenvolvimento de produtos, processos e gestão.

As novas regras dos anos 90 são: flexibilidade dos processos de trabalho e de produção, decisões delegadas, descentralizadas, proximidade com os clientes surgimento da corporação virtual, desenvolvimento de parcerias e redução do ciclo de vida da fabricação dos produtos e serviços.

Segundo Drucker (*apud* Maimon, 1996) a ecologia se dá num contexto de globalização das relações econômicas e se intensifica a partir da década de 80. A globalização da ecologia pode ser explicada por diferentes fatores: a poluição transcendeu as fronteiras nacionais, afetando o planeta como um todo. Assim, surgem preocupações com os riscos globais, tais como a contaminação da água, do ar, do solo e das cadeias alimentares, o efeito estufa, a explosão demográfica, entre outros.

A opinião pública é cada vez mais sensível às questões ambientais, exigindo o controle da poluição e mudança na concepção do produto para que não destrua o meio ambiente. Este fenômeno afeta a empresa de duas maneiras: na sabotagem dos consumidores e investidores, às empresas que poluem o meio ambiente e na expansão dos mercados de produtos ecológicos.

A revolução nos meios de comunicação vem fazendo crescer a sensibilização ambiental. São difundidas ao mesmo tempo, para todo o mundo, imagens de desastres ecológicos como o de Chernobyl e as conseqüências da Guerra do Golfo.

Até 1972, as preocupações ambientais visavam a proteção de recursos naturais e regulamentação fitossanitária. Depois, a problemática ambiental passou a envolver pobreza, acesso à água tratada, favelização, saúde pública, epidemias, fome e outros aspectos do ecossistema humano – econômico.

O ano de 1972 tornou-se marco de referência das preocupações mundiais para melhorar as relações entre indústrias, comércio, consumo e ambiente, através da Assembléia

Geral das Nações Unidas reunida em Estocolmo, de 5 a 16 de Junho do referido ano, ficando conhecida como Conferência de Estocolmo.

Até a década de 80, as preocupações ambientais foram praticamente ignoradas pela indústria e negligenciadas pelos governos, em todo o mundo. No final dos anos 80, a poluição havia se transformado no grande desafio. Várias situações foram negligenciadas.

No final dos anos 80 e início da década de 90, pressões sociais fizeram a OECD (Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento) reconhecer a necessidade de rever os padrões ambientais nas relações do comércio internacional. Neste quadro, o UNEP (United Nations Environmental Program) ou PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente) iniciou movimentos para consolidação de importantes acordos e tratados intergovernamentais, muitos destes estabelecidos há mais de 25 anos.

O ano de 1992 representa outro marco de referência importante, pela realização da segunda conferência mundial sobre o ambiente, a CNUMAD – Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento – também chamada de Cúpula da Terra (Earth Summit) e Rio-92. Daquela reunião resultaram importantes documentos para a geração de políticas ambientais. Várias propostas caíram no vazio. Muitas encontraram resistência ou foram ignoradas por governos; outras continuam sendo criticadas por organizações não governamentais, tanto ambientalistas, como de representantes de setores econômicos. Quase todas enfrentam forte oposição da OMC – Organização Mundial do Comércio.

Conforme Furtado [s.d.]:

As situações passadas e atuais mostram que o cidadão brasileiro de mediana cultura sabe que as políticas ambientais não são efetivas, que as agências de fiscalização são inoperantes e que indústrias agem em não - conformidade à legislação.

Na falta de cobranças sociais e de consumidores, para criação de políticas mais eficazes, fiscalização e ações efetivas de agências públicas, a conduta ambiental na indústria passa a depender, praticamente, de decisões e de motivações dos próprios dirigentes, em geral orientados pelo mercado.

O governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, de origem democrática e contestatória, tem reforçado a ambigüidade dos governantes brasileiros. No discurso internacional, deixa transparecer a tese da defesa do ambiente e da convocação dos demais parceiros – tanto os internos, como os internacionais – para a ação conjunta na abordagem das questões ambientais. Entretanto, deixa claro, para o público

interno, que o desenvolvimento do país não será prejudicado por legislação ambiental restritiva e que não cumprirá os compromissos internacionais assumidos, enquanto os demais não o fizerem. Quando negocia com grupos com força de pressão política, mostra maior tendência para atender o comércio e indústria do que para questões ambientais provocadas pela produção de bens e serviços.

Com isso percebemos que além da importância da conscientização dos empresários, necessita-se também de uma conscientização por parte dos governantes responsáveis pelo bom andamento do país.

2.2 ECOLOGIA

Nunca se falou tanto na preservação do meio ambiente como nos dias atuais. Com a evolução do homem em busca de seus valores, já começamos a pagar um preço alto por isso: a degradação do meio ambiente. O homem conseguiu viver em harmonia com a natureza por mais de 2 bilhões de anos. Mas no último século vem sendo constatado grande desrespeito a natureza.

Nas últimas décadas percebeu-se que a sociedade criou um espírito de ganância e começou a explorar o meio em que vive sem limites, fazendo com que se esgotem os recursos naturais através da extração e poluição, assim ocorrendo desastres ecológicos, como os muitos que presencia-se em todo o mundo.

Mas a preocupação ecológica aumentou nos últimos anos. É crescente a consciência que ao retirar recursos da natureza em demasia, e não repon-los, em breve os impactos causados por essa degradação será uma ameaça a segurança, a produtividade econômica, a saúde dos animais e a qualidade de vida humana.

Segundo Laroca (1995, p. 13) "a história da ecologia está inserida em um contexto mais amplo que a história dos métodos de produção, cuja natureza é o movimento e a mudança." Com isso verifica-se o quão grande é a questão histórica da ecologia.

Muitas são as definições dadas sobre o que é ecologia, em uma visão mais ampla

Souza (2000, p. 86) diz que:

É a ciência que estuda as relações entre o sistema social, o produtivo e o de valores que lhes serve de legitimação, característicos da sociedade industrial de massas, bem com o elenco de conseqüências que este sistema gera para se manter, usando o estoque de recursos naturais finitos, dele se valendo para lograr seu objetivo econômico.

Perante este novo cenário em que se esta inserido, os empresários devem atribuir maior importância à natureza no meio empresarial. Segundo Backer (1995, p. 2) “a consciência da co-responsabilidade do empresário, só surgiu quando se impôs a conscientização de que não vivíamos em um local com recursos ilimitados.”

Através da globalização, percebe-se que não se vive em um ecossistema isolado, não podendo pensar somente no ambiente em que vivemos, precisa-se pensar globalmente e agir localmente, com cada um desempenhando seu papel da melhor maneira para que ocorra desenvolvimento econômico e social.

As empresas devem possuir estratégias ecológicas e que segundo Backer (1995, p. 15) “devem levar em consideração o conjunto das forças em ação, sem dúvida como antagonistas, mas justamente por causa disso como forças criadoras da inserção da economia no ecossistema.”

E assim, irão abrir espaço para pensamentos ecológicos como o sugerido por Capra (1997) onde haverá uma alteração de paradigma e o eixo da racionalidade econômica será deslocado para a ecológica, onde o mercado deixaria de ser o regulador da economia, cedendo lugar para a natureza.

2.2.1 Poluição

A poluição, sem dúvida, é um dos maiores problemas encontrados nos dias atuais, com o qual todos serão obrigados a conviver.

O grande avanço tecnológico fez um meio ambiente em que a vida tornou-se física e doentia, de acordo com Capra (1997, p. 226) isso tudo trouxe “ar poluído, ruídos irritantes, congestionamentos de tráfego, poluentes químicos, riscos de radiação e muitas outras fontes de estresse físico e psicológico passaram a fazer parte da vida cotidiana da maioria das pessoas”, uma grande catástrofe.

Essas são características de uma sociedade obcecada pelo crescimento e desenvolvimento tecnológico para aumentar a produtividade, sem preocupar-se com os danos causados ao meio ambiente e a comunidade.

A luta contra a poluição é antiga, mas somente após a Revolução Industrial é que o problema se agravou, com o grande aumento de produção, tornando-se mais visível a grande emissão de poluentes nas metrópoles.

Segundo Schenini (1999, p. 10):

Triste a ilusão imaginar que os recursos naturais são infindáveis. Devido ao caráter finito das matérias primas e pela industrialização desenfreada na atualidade, o setor industrial é amplamente reconhecido como preponderante na degradação ambiental do planeta.

Nos dias atuais, são diversos os tipos de poluição que encontra-se, dentre eles podemos citar as poluições atmosféricas causadas pelas chaminés, veículos automotores, queimadas, entre outras; as poluições aquáticas que se concretizam com vazamentos de óleos, com vazamento de produtos químicos e tóxicos em rios e córregos, que por sua vez poluem plantações e terras que irrigam.

Para Silva (1978, p. 150), eliminar a poluição é tarefa impossível porque “existir é poluir, de uma ou de outra forma.” Mas se o homem não pode eliminá-la, deve criar maneiras de diminuí-la.

De acordo com a figura abaixo, percebe-se que cada vez mais a humanidade precisa de menos tempo para poluir e degradar o meio ambiente e com isso em poucos anos entraremos no caos ambiental.

TIPO	CAUSAS	EFEITOS	1950	1994	2025
AR	Queima de carvão e combustíveis derivados de petróleo. EUA=750 carros/mil hab. China=8 carros/mi hab.	Emissão de CO ₂ = 900 milhões de toneladas /ano (frota circulante)	70 milhões de veículos	630 milhões de veículos	1 bilhão de veículos
ÁGUAS	Atividades industriais e agrícolas, mineração e centros urbanos.	Demanda cresceu duas vezes mais que a população. Degradação dos rios e oceanos.		1/5 da população sem acesso a água potável	2/3 da humanidade com dificuldades
MARÉ VERMELHA	Lixos e esgotos lançados ao mar	Crescimento exagerado de algas que impedem passagem da luz = descoloração e morte dos corais	Três episódios nos 100 anos. Década de 80: 100 episódios	1990-1998: 180 episódios	

Quadro 1: Poluição – Situação Mundial

Fonte: Neves, 2001, p. 20.

Dentre os problemas ambientais citados acima, hoje o que está em maior evidência é a água, devido à grande importância que representa a vida. Para Schenini (1999, p. 24) "para sobreviver à escassez de água, busca-se, na atualidade, uma administração de recursos hídricos de forma sustentada."

Cabe às organizações a função de utilizar recursos e medidas que evitem a poluição, sendo delas a maior parte resultante da poluição, e também cabe aos consumidores exigir das empresas produtos que prejudique menos a natureza.

Dentre os principais problemas ambientais que serão encontrados estarão a água, o ar, a floresta e a biodiversidade, a energia e os resíduos. O quadro abaixo mostrará esses problemas e os seus focos de preocupação em perspectivas futuras.

Problemas Ambientais	Focos principais de preocupação	Perspectivas futuras
ÁGUA	Suprimento de água para consumo humano; qualidade da água, contaminação dos oceanos.	Disputas e guerras sejam deflagradas nos próximos anos devidos á escassez de água.
AR	Poluição do ar, efeito estufa; redução da camada de ozônio.	Enfraquecimento do sistema imunológico, aumento da quantidade de radiação de calor.
FLORESTA E BIODIVERSIDADE	Devastação dos recursos florestais; extinção de espécies em ritmo acelerado.	A cada 24h são extintas de 150 a 200 espécies no mundo.
ENERGIA	Redução do uso de energia fornecida por fontes não renováveis; redução do consumo de energia hidrelétrica; desenvolvimento de alternativas de geração de energia.	O consumo crescente de energia hidrelétrica pelas comunidades e indústrias compromete a garantia do seu fornecimento a médio prazo e gera a construção de novas usinas, o que representa por si só impactos ambientais.
RESÍDUOS	Disposição inadequada; geração acelerada; esgotamento da capacidade dos aterros.	Conscientização sobre a necessidade de gerar menos resíduos.

Quadro 2: Principais problemas ambientais

Fonte: Fritzen, 2002, p. 18.

Como mostrou o quadro acima, deverá existir uma real preocupação em conscientizar consumidores e fabricantes diante os graves problemas, pois vivemos em uma sociedade consumista, onde muitos não se preocupam com o amanhã. Compram produtos sem saber se a embalagem é reciclável, poluente, durável, onde produtores pensam somente em aumentar sua produção e vender muito, sem saber para onde irão os resíduos de seus produtos.

2.2.2 Resíduos

Nas sociedades atuais, principalmente nas consideradas tecnológicas, a questão dos resíduos necessita de uma análise particular de suas implicações com relação a sustentabilidade do planeta (FIGUEIREDO, 1995).

Os problemas gerados pelos resíduos são muitos, em grande parte decorrentes do aumento populacional e também ao aumento de geração per capita de resíduos, intensificado através do consumo exagerado, onde as maiores responsáveis são as propagandas que divulgam isso como qualidade de vida.

Resíduos, segundo Moreira (2001, p. 98), "são materiais não comercializáveis, perdas ou descartes decorrentes da ineficiência do processo". Com isso concluímos que as empresas devem criar maneiras de melhorar seus processos, seja reutilizando os resíduos, diminuindo-os, ou entregando-os a terceiros que possam aproveitá-los melhor.

Os resíduos possuem várias classificações, de acordo com as abordagens. Segundo Figueiredo (1995) os resíduos podem possuir as seguintes classificações:

A) quanto ao estado

- a) sólidos : compostos de materiais particulados e/ou sólidos em suspensão;
- b) líquidos : compostos por substâncias que ocorrem no meio ambiente na forma líquida; e
- c) gasosos : compostos por substâncias que ocorrem no meio ambiente na forma gasosa.

B) quanto a tecnologia adotada :

- a) material artificial : produzidos pela arte ou pela indústria, não natural; e
- b) material sintético : produzido artificialmente por síntese química.

C) denominações:

- a) bem pós-utilizado : representa um tipo específico de resíduo, a sua origem não é em decorrência direta ao consumo, exemplo embalagem de alimento; e
- b) bem de consumo (durável): transforma-se em resíduo quando se torna obsoleto ou não atende mais a sua função, exemplo automóvel abandonado(inútil) .

Através das classificações acima, podemos perceber que muitas são as maneiras de classificar os resíduo, mas a maior importância deve ser dada quanto ao que fazer com eles.

Para Montibeller Filho (2001, p. 213) “o descarte realizado cotidianamente requer destinação. A uma grande parcela tem que ser dado destino final por não caber nenhum tipo de aproveitamento. Outra parcela é potencialmente aproveitável, sob forma de reuso ou de reciclagem.”

A partir disso podemos perceber quão grande deve ser a preocupação da população em geral com o fim dados aos materiais e o que ainda podemos reaproveitar.

2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Juntamente com o crescimento econômico, vieram os enormes desequilíbrios; a constante busca do homem produtivo a matéria-prima, decorrendo a degradação ambiental. Mas já é visível a necessidade de buscar alguma mudança que seja capaz de preservar a natureza. Diante deste cenário, surge o conceito de Desenvolvimento Sustentável, ou seja, um meio de conciliar o desenvolvimento com a preservação ambiental.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, no relatório Brundtland, de 1987, levantou a situação da degradação ambiental e econômica do planeta

produzindo um relatório intitulado “Nosso Futuro Comum”, o qual mostrou a crescente interdependência dos processos ecológicos, culturais, e econômicos mundiais, juntamente com a sustentabilidade do estilo de desenvolvimento vigente, definindo que “o desenvolvimento sustentável é aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (CMMAD, 1991, p. 46).

Rosa (2001, p. 6) diz que:

A UNCED através de seu documento Agenda 21, trata de temas como pobreza, crescimento econômico, industrialização e degradação ambiental[...]. A consciência da preservação da natureza transcende as organizações verdes e atingem todos os segmentos da sociedade. Neste sentido surgiu a proliferação dos selos verdes, a ISO 14000, entre outros, desenvolvidos com a intenção de proteger a natureza e, dentro de uma proposta de desenvolvimento sustentável foram instituídos por vários países, na tentativa de proteger os respectivos mercados.

A agenda 21 veio para trazer grande consciência ambiental a todas as partes econômicas envolvidas no capitalismo atual.

De acordo com Montibeller Filho (2001, p. 17), “o desenvolvimento sustentável apresenta um conceito amplo, o que permite apropriações diferenciadas e ideologizadas por segmentos sociais de interesse”.

“A preocupação com a preservação do meio ambiente conjugada com as melhorias das condições socioeconômicas da população fez surgir o conceito de codesenvolvimento, depois substituído pelo Desenvolvimento Sustentável” (MONTIBELLER FILHO, 2001, p. 42).

Complementando o conceito, Maimon (1996) fundamenta que o Desenvolvimento Sustentável é à busca da eficiência econômica, da justiça social e da harmonia ambiental, ou seja, é um processo de mudança, onde a exploração de recursos à orientação dos investimentos, os rumos do desenvolvimento ecológico e a mudança institucional devem levar em conta as necessidades das gerações futuras.

O quadro a seguir mostra as cinco dimensões do Desenvolvimento Sustentável a fim de proporcionar uma melhor visualização sobre a abrangência do desenvolvimento bem como suas dimensões, componentes e objetivos (FRITZEN, 2003).

DIMENSÃO	COMPONENTES	OBJETIVOS
SUSTENTABILIDADE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - criação de postos de trabalho que permitam a obtenção de renda individual adequada (à melhor condição de vida; à maior qualificação profissional). - produção de bens dirigida prioritariamente às necessidades básicas sociais. 	REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS.
SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA	<ul style="list-style-type: none"> - fluxo permanente de investimentos públicos e privados (com destaque para o cooperativismo). - manejo eficiente dos recursos - absorção, pela empresa, dos custos ambientais. - endogeneização: contar com suas próprias forças; 	AUMENTO DA PRODUÇÃO E DA RIQUEZA SOCIAL, SEM DEPENDENCIA EXTERNA.
SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> - produzir respeitando os ciclos ecológicos dos ecossistemas. - prudência no uso dos recursos naturais não renováveis. - prioridade à produção de biomassa e à industrialização de insumos naturais renováveis. - redução da intensidade energética e aumento da conservação de energia. - tecnologias e processos produtivos de baixo índice de resíduos. - cuidados ambientais. 	MELHORIA DA QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE E PRESERVAÇÃO DAS FONTES DE RECURSOS ENERGÉTICO NATURAIS PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES.
SUSTENTABILIDADE ESPACIAL/ GEOGRÁFICA	<ul style="list-style-type: none"> - desconcentração espacial (de atividades, de população) - desconcentração/democratização do poder local e regional. - relação cidade/campo equilibrada (benefícios centrípetos) 	EVITAR EXCESSO DE AGLOMERAÇÃO
SUSTENTABILIDADE CULTURAL	<ul style="list-style-type: none"> - soluções adaptadas a cada ecossistema. - respeito à formação cultural comunitária. 	

Quadro 3: As cinco dimensões do Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Ignacy Sachs; elaboração: Montibeller Filho, 2001, p. 49.

Para que o objetivo do Desenvolvimento Sustentável seja alcançado, ele deve ser visto como parte integrante no processo de desenvolvimento, sendo preocupado com a geração de riquezas, mas tendo em vista o objetivo de como distribuí-las, melhorando a qualidade de vida e a preservação ambiental.

2.4 TECNOLOGIAS LIMPAS

A tecnologia sempre foi considerada uma vilã, quando se trata da preservação ambiental. É dela a “culpa” dos homens tirarem cada vez mais matéria prima da natureza, com seu poder de produção super rápido. Por outro lado, sua posição está se invertendo, com a utilização de tecnologias limpas.

Schenini foi o precursor ao discorrer sobre a tecnologia limpa gerencial. De acordo com Schenini (1999, p. 39):

As tentativas de colocar em prática um desenvolvimento industrial sustentado tem levado o meio empresarial a tomar medidas que provocam mudanças de paradigmas, de valores e orientação em seus sistemas operacionais. [...] as empresas vêm se adequando às exigências da preservação pela utilização das técnicas que utilizam racionalmente os recursos que evitam a poluição.

Como percebe-se com Schenini, as preocupações com tecnologias devem ocorrer também no meio gerencial e não apenas na produção, como até então era visto.

De acordo com Pnuma (*apud* Oliveira Filho, 2001) o conceito de produção limpa (*cleaner production*) refere-se à produção integrada, a proteção ambiental de forma mais ampla, considerando todas as fases do processo produtivo e o ciclo de vida do produto final.

Para ser aplicado esse conceito são necessárias ações contínuas e integradas para conservar a energia e matéria-prima, substituir recursos não - renováveis por renováveis, eliminar substâncias tóxicas e reduzir os desperdícios e a poluição resultante dos produtos e dos processos produtivos.

Conforme Backer (1995), a consciência ecológica das empresas produtivas, no mundo inteiro gira ao redor de três grandes setores: os produtos de consumo, os investimentos industriais e os serviços. Os enfoques são os investimentos industriais, que apresentam três setores: as indústrias de reciclagem e de limpeza, a engenharia das tecnologias limpas e a indústria de medida e controle.

Schenini (1999) classifica as tecnologias limpas em três tipos de categorias:

- a) as de primeira geração, são tecnologias de final de linha (*end-of-pipe*) que reduzem a poluição, através da incorporação de equipamentos de controle, não modificando o processo de produção;
- b) as de segunda geração, possuem inovação de caráter preventivo, sendo utilizadas na definição dos processos de produção, na composição de matérias primas e insumos; e
- c) inovações de terceira geração, estão associadas ao campo das biotecnologias, dos novos materiais e da eletro-eletrônica, possibilitando uma grande substituição de materiais tóxicos de consumo fundido, por outros menos tóxicos.

Ainda segundo Schenini (1999, p.41):

A implementação de tecnologia limpa é possível em qualquer atividade industrial, independente do tamanho que a organização tenha. Em consequência, as tecnologias limpas constituem um grupo de métodos que poderão ser escolhidos, para cada caso de acordo com o problema específico da empresa.

O uso de tecnologia limpa deve ser visto pelas empresas como recurso de minimizar custos e conseqüentemente diminuir impactos ambientais. Pensando sempre na conservação do meio em que se está inserido, para que gerações futuras possam utilizá-las e através de seus exemplos, continuar preservando.

2.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

O comprometimento das empresas brasileiras com a Responsabilidade Social Empresarial é crescente no Brasil. A história do Instituto Ethos é a emblemática desse crescimento. Onze empresas participaram da fundação da entidade em 1998. Até maio de 2003, 749 companhias haviam se associado à instituição, o que mostra a crescente preocupação do meio empresarial com áreas de valores fundamentais como Meio Ambiente, direitos humanos e trabalho.

2.5.1 *Evolução histórica*

O tema Responsabilidade Social vem sendo discutido de forma mais importante há pouco tempo. Um exemplo disso podemos constatar através de empresas associadas ao Instituto Ethos. Segundo o Instituto, na sua fundação em 1998, possuíam apenas 11 associados. Em maio de 2003, este número havia aumentado para 749 associados. A evolução segundo eles foi gradual, e o ano de maior explosão ocorreu em 1999, onde aumentou de 11 para 143, um aumento de 1300%.

Segundo Ashley *et al* (2003), até o século XIX, nos países da Europa e dos Estados Unidos, a condução dos negócios era uma prerrogativa do Estado e da Monarquia e tinha o interesse de promover benefícios públicos sem fins econômicos ou acúmulo de capital. Nos Estados Unidos, após sua independência, foram aprovadas leis que defendiam que as empresas existiam para dar lucros a seus acionistas.



Figura 1: Tendências históricas de ética e responsabilidade social corporativa.

Fonte: Ashley *et al.*, 2003, p. 20.

Acima, a figura mostrou a evolução do conceito, remetendo à idéia de Desenvolvimento e Crescimento Sustentável.

A partir de 1990, a Responsabilidade Social tornou-se mais evidente, e as empresas começaram a buscar meios de adequar-se a ela, seja por vontade própria ou necessidade de mercado, pois segundo o Instituto Ethos, as empresas socialmente responsáveis possuem melhores resultados. Isto foi constatado através de uma classificação criada pela Bovespa, para companhias de capital aberto baseado em governança corporativa e comportamento ético, onde mostrou que essas empresas possuíram um desempenho 18,5% maior que o Ibovespa.

2.5.2 Conceituação

A expressão “Responsabilidade Social” pode possuir várias interpretações. Segundo Duarte e Dias *apud* Ashley *et al* (2003, p. 5):

Para alguns, representa a idéia de responsabilidade ou obrigação legal; para outros é um dever fiduciário, que impõe às empresas padrões mais altos de comportamento que os cidadãos médios. Há os que a traduzem, de acordo com o avanço das

discussões, como prática social e função social. Outros vêm associada ao comportamento eticamente responsável ou a uma contribuição caridosa. Há ainda os que acham que seu significado transmitido é ser responsável por ou socialmente consciente e os que a associam a um simples sinônimo de legitimidade ou a um antônimo de socialmente irresponsável ou não responsável.

A visão mostrada acima é uma maneira mais ampla de perceber a Responsabilidade Social, de uma forma mais completa, conceitua Milano (2002, p. 10):

Entende-se a conduta ética e responsável adotada pelas empresas em plenitude das suas redes de relações, o que inclui o universo de seus consumidores, fornecedores, funcionários, acionistas, comunidade em que se inserem ou sobre a qual exercem algum tipo de influência, além do governo e meio ambiente em outras palavras é pressuposto da responsabilidade social empresarial o adequado cumprimento de toda legislação[...], não sendo possível ser socialmente responsável burlando a lei ou usando de artifícios para escapar aos valores morais e éticos.

De uma maneira mais sucinta, ser socialmente responsável é prever suas ações e realizá-las da melhor forma possível, antecipando as conseqüências e o alcance de tais ações para o benefício de todos os seus públicos.

Daft (1999, p. 88) define Responsabilidade Social como: "[...] a obrigação da administração de tomar decisões e ações que irão contribuir para o bem estar e os interesses da sociedade e da organização."

Para Ethos (2003),

Responsabilidade Social é uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

Segundo Ashley *et al* (2003), existem focos de relação da empresa com grupos, os *stakeholders*, "o posicionamento de cada empresa está associada ao perfil cultural dos públicos que efetivamente exercem poder sobre a direção dela, e esse perfil se reflete na orientação quanto a sua responsabilidade social". A figura abaixo ilustrará o comentário.

ORIENTAÇÃO	OBJETIVO	VISÃO
Acionistas	Maximização do lucro	Econômica
Estado/ governo	Cumprimento das obrigações legais	JURÍDICA
Empregados	Reter e atrair funcionários qualificados	Da área de Recursos humanos
Comunidade	Relacionamento socialmente responsável com a comunidade na qual se insere	Assistencialista
Fornecedores e compradores	Relações comerciais éticas	Cadeia de produção e de consumo
Publicação de relatórios e promoção da marca	Balanço Social	Marketing social
Ambiente Natural	Desenvolvimento Sustentável	Ambiental

Quadro 4: Orientação, objetivo e visão voltados para responsabilidade social.

Fonte: Ashley, *et al*, 2003, p. 37.

Percebemos com o quadro acima que diversos são as partes envolvidas, cada qual com um objetivo e visão diferente, mas na maioria preocupando-se com o sócio-ambiente.

Uma das vertentes da Responsabilidade Social é a Ambiental, para Tachizawa (2002) a gestão ambiental e a responsabilidade social tornam-se importantes instrumentos gerenciais para a capacitação e criação de condições de competitividade para as organizações. Existem vários indícios da importância que já é dada ao meio ambiente, pois já é grande o número de empresas que estão buscando ou já possuem a ISO14000, certificado ambiental.

Muitas empresas que já possuem a ISO 9000 e ISO 14000, e possuem preocupação em projetos de Responsabilidade Social, já visam a SA8000, um selo como os da ISO, porém seu foco é a Responsabilidade Social. A SA8000, foi emitida em 1997 pela COUNCIL ON ECONOMIC PRIORITIES ACREDITATION AGENCY(CEPAA). Em 2000, a entidade mudou seu nome para SOCIAL ACCOUNTABILITY INTERNATIONAL (SAI), sua missão é proporcionar as organizações à possibilidade de tornarem-se socialmente responsáveis (OLIVEIRA 2002).

Pode se afirmar que "a Responsabilidade Social torna-se estratégica para o país, na medida em que aponta alternativa de uma participação social intensa de todos os setores da

economia, sendo alternativa para minimizar os efeitos do desgaste social em que se vive" (HAMAGUSHI, 2003, p. 19). Como podemos perceber, indispensável em um futuro próximo.

2.5.3 Indicadores de Responsabilidade Social

Atualmente existem os chamados Indicadores de Responsabilidade Social, que são utilizados para analisar e medir o grau de comprometimento social das organizações através de suas ações. Os principais indicadores utilizados no Brasil são do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE) e o *Global Reporting Initiative*, ou *GRI*. Sendo que o primeiro será abordado neste tópico; o segundo, como se trata do Balanço Social, será abordado em um tópico especial mais adiante, e o último por ser pouquíssimo utilizado no Brasil (apenas 4 empresas o utilizam) não possuíra um aprofundamento.

A) INDICADORES ETHOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização sem fins lucrativos, que foi fundada em 1998, possui como associados algumas centenas de empresas em operação no Brasil, de diferentes portes e setores de atividade. A entidade tem como missão mobilizar, sensibilizar e ajudar empresas a gerirem seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade mais próspera e justa. O Instituto Ethos dissemina a prática da Responsabilidade Social por intermédio de atividades de intercâmbio de experiências, publicações, programas e eventos voltados para seus associados e para a comunidade de negócios em geral (ETHOS, 2003).

Para o instituto a criação dos Indicadores Ethos faz parte do esforço do Instituto Ethos na disseminação da Responsabilidade Social empresarial no Brasil. Os Indicadores Ethos, ao mesmo tempo em que servem como instrumento de avaliação para as empresas, reforçam a tomada de consciência dos empresários e da sociedade brasileira sobre o tema.

O Instituto Ethos utiliza alguns indicadores para medir a ação social das organizações, são eles:

a) Valores e Transparência

Valores e princípios éticos formam a base da cultura da empresa, mostrando o caminho para sua conduta e fundamentando sua missão social. A noção da Responsabilidade Social advém da compreensão de que ação das empresas deve, necessariamente, buscar trazer benefícios para a sociedade, propiciar a realização profissional dos colaboradores, promover benefícios para os parceiros e para o meio ambiente e trazer retorno para os investidores. A adoção de uma postura clara e transparente no que diz respeito aos objetivos e compromissos éticos da empresa fortalece a legitimidade social de suas atividades, refletindo-se positivamente no conjunto de suas relações (ETHOS, 2003).

Será através destes valores que a empresa mostrará se realmente possui uma gestão socialmente responsável, se suas estratégias convergem com uma administração transparente, compartilhando experiências e seu Balanço Social. Mostrará se age com ética, se seus valores e missão orientam a ter esta postura.

b) Público Interno

A empresa socialmente responsável não se limita a respeitar os direitos dos colaboradores, apenas fazendo o que está na legislação trabalhista, e nos padrões da OIT (organização mundial do trabalho), ainda que esse seja um pressuposto indispensável. Mas a empresa deve ir, além disso, e investir no desenvolvimento pessoal e profissional de seus colaboradores, bem como na melhoria das condições de trabalho oferecidas e no estreitamento de suas relações com os colaboradores. Também deve estar atenta para o respeito às culturas locais, revelado por um relacionamento ético e responsável com as minorias e instituições que representam seus interesses (ETHOS, 2003).

A preocupação com o público interno é extremamente importante, pois condições dignas de trabalho é o mínimo que as empresas devem oferecer. A Responsabilidade Social não é apenas oferecer vale transporte, vale refeição, pois isto seria dar o que está na lei. Ser socialmente responsável é ir além: é se preocupar com o desenvolvimento do colaborador dentro e fora da sua vida profissional.

c) Meio Ambiente

A empresa relaciona-se com o Meio Ambiente causando vários tipos de impactos. Uma empresa socialmente responsável tenta diminuir os impactos negativos e aumentar os positivos. Procura fazer uma manutenção e melhorar no que puder as condições ambientais, minimizando ações potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outras empresas as práticas e conhecimentos adquiridos nesse sentido (ETHOS, 2003).

O Meio Ambiente fornece matéria prima para a maioria das organizações. Devido a sua importância deve ser visto como um grande aliado, ser bem tratado e respeitado. Procurar

diminuir os impactos negativos utilizando tecnologia limpa e qualquer outro meio para bem utilizá-lo.

d) Fornecedores

A empresa que tem compromisso com a Responsabilidade Social envolve-se com seus fornecedores e parceiros, procurando a melhor maneira de cumprir seus contratos e aprimorando suas relações. Cabe a empresa transmitir os valores de seu código de conduta a todos os participantes de sua cadeia de fornecedores, sendo orientador em caso de conflitos. A empresa deve conscientizar-se de seu papel no fortalecimento da cadeia de fornecedores, atuando no desenvolvimento dos elos mais fracos e na valorização da livre concorrência (ETHOS, 2003).

Quando uma empresa afirma que contribui com a preservação do meio ambiente, e ela realmente o faz, ela se preocupa com o que produz, se seus fornecedores também são preservadores. A escolha dos fornecedores é muito importante para assegurar sua qualidade, honestidade e transparência, e assim a empresa não estará contribuindo indiretamente com trabalho infantil, por exemplo.

e) Consumidores e Clientes

A Responsabilidade Social em relação aos clientes e consumidores exige da empresa o investimento permanente no desenvolvimento de produtos e serviços confiáveis, que diminuam os riscos de danos à saúde dos usuários e das pessoas em geral. A publicidade de produtos e serviços devem garantir seu uso adequado. Informações detalhadas devem estar incluídas nas embalagens e deve estar assegurado suporte para os clientes antes, durante e

após o consumo. A empresa deve alinhar-se aos interesses dos clientes e buscar satisfazer suas necessidades (ETHOS, 2003).

O consumidor está cada vez mais exigente, mais atento, mais preocupado se a empresa a qual ele está comprando seus produtos se preocupa com questões sócio-ambientais, se possui uma imagem positiva, se é ecologicamente correta.

f) Governo e Sociedade

A empresa deve relacionar-se de forma ética e responsável com os poderes públicos, cumprindo as leis e mantendo interações dinâmicas com seus representantes, visando a constante melhoria das condições sociais e políticas do país. O comportamento ético pressupõe que as relações entre a empresa e o governo sejam transparentes para a sociedade, acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e distribuidores. Cabe à empresa manter uma atuação política coerente com seus princípios éticos e que evidencie seu alinhamento com os interesses da sociedade (ETHOS, 2003).

g) Comunidade

A comunidade em que a empresa está inserida fornece-lhe infra-estrutura e o capital social representado por seus empregados e parceiros, contribuindo decisivamente para a viabilização de seus negócios. O investimento pela empresa em ações que tragam benefícios para a comunidade é uma contrapartida justa, além de reverter em ganhos para o ambiente interno e na percepção que os clientes têm da própria empresa. O respeito aos costumes e culturas locais e o empenho na educação e na disseminação de valores sociais devem fazer

parte de uma política de envolvimento da empresa, resultado da compreensão de seu papel de agente das melhorias sociais (ETHOS, 2003).

A preocupação que a empresa possui pela comunidade que está inserida, se a empresa propicia melhor qualidade de vida, ações sustentáveis, se causa impacto social ou ambiental, se a empresa possui envolvimento com as ações sociais locais, são de grande importância não só para a comunidade e também para a organização, que possuirá maior credibilidade de colaboradores e clientes.

2.5.4 Balanço Social

Frente à mudança que ocorre atualmente no mercado, a competitividade internacional, a busca dos clientes por empresas que possuem marcas sólidas, cada essas deverão estar aptas a dar respostas aos consumidores, a sociedade, sobre como estão agindo, no que estão investindo.

Neste contexto, o Balanço Social é um instrumento de grande valia para divulgar a atuação das organizações na área social. Segundo Luca (1994, p. 22) é através do Balanço Social que "são apresentados em geral os resultados do desempenho social da empresa e avaliadas as relações ocorridas entre esses resultados e a sociedade."

Para Tinoco (*apud* Lange, 1999, p. 26) "o Balanço Social é um instrumento de gestão e de informação que visa reportar informações de cunho econômico e social, que aconteceram e acontecem aos mais diferenciados usuários."

Ainda de acordo com Tinoco (*apud* Lange, 1999) o Balanço Social é um documento importante, pois funciona como espelho da situação social da empresa. Reflete o clima que impera na organização, a plataforma de cooperação ou de reivindicação. De forma geral,

inaugura uma nova maneira na produção dos relatórios, e uma nova inter-relação entre direção e colaboradores.

No entendimento de Franco (1998) o Balanço Social é o instrumento de medida que possibilita verificar a situação da empresa no campo sócio-econômico, registrar as realizações efetuadas no campo social e principalmente avaliar as relações ocorridas entre o resultado alcançado e a sociedade.

A origem do Balanço Social para Kroetz (*apud* Lange, 1999) torna-se difícil precisar, na medida em que se aceita premissa que a técnica é nova quanto ao aspecto da publicação, mas é milenar em sua essência. Enfatiza que para alguns autores, a origem foi na década de 60, nos Estados Unidos da América, quando pela primeira vez foi questionado a Responsabilidade Social nas empresas. No entanto, outros elegem a Alemanha como país que teria iniciado na década de 20 um tipo de informação especial, que passou a se chamar Balanço Social.

Segundo IBASE (2003):

No Brasil, na década de 80, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) chegou a elaborar um modelo de Balanço Social. Porém só a partir do início dos anos 90 é que alguma empresa – muito poucas – passaram a levar a sério esta questão e divulgar sistematicamente em balanços e relatórios sociais as ações realizadas em relação à comunidade, ao meio ambiente e ao seu próprio corpo de funcionários.

Ainda IBASE (2003)

Desta forma, o Balanço Social da Nitrofértil[...], que foi realizado em 1984, é considerado o primeiro documento brasileiro do gênero, que carrega o nome de Balanço Social. No mesmo período, estava sendo realizado o balanço social de Sistema Telebras, publicado em meados da década de 80. O do Banespa, realizado em 1992, compõe a lista das empresas precursoras em Balanço Social no Brasil.

De acordo Lange (1999) no meio acadêmico, um dos trabalhos pioneiros desenvolvidos no Brasil, foi a Dissertação de Mestrado, do Professor João Eduardo Tinoco, defendida em 1984, na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, da

Universidade de São Paulo, com o título "Balanço Social: Uma abordagem sócio-econômica da contabilidade."

O Balanço Social favorece a todos os grupos que integram com a empresa. Aos dirigentes fornece informações úteis à tomada de decisões relativas aos programas sociais que a empresa desenvolve. Seu processo de realização estimula a participação dos funcionários na escolha das ações e projetos sociais, gerando um grau mais elevado de comunicação interna e integração nas relações entre dirigentes e corpo funcional.

Souza Filho e Veiga (*apud* Lange, 1999) ressaltam que, além de ser instrumento de gestão, o Balanço Social destina-se a atender às necessidades de informação dos usuários da contabilidade no campo social. É um instrumento que estabelece, de modo simplificado, uma comunicação entre a empresa que o produz e a sociedade que espera tirar algum benefício dela.

Segundo Lange (1999), "entre os usuários, estão os dirigentes, aos quais o Balanço Social fornece informações úteis à tomada de decisão no que se refere aos programas sociais." O Balanço Social é um instrumento, do qual, o gestor se utiliza para apresentar informações relativas ao desempenho econômico e social da empresa na sua área de abrangência.

O Balanço Social é potencialmente o mais eficaz instrumento para divulgação das atividades empresariais. A divulgação desse instrumento deve ser espontânea e não compulsória. Isto porque, o próprio ato de sua confecção e divulgação é uma medida de referência do grau de engajamento e comprometimento da empresa e de seus dirigentes na construção de uma sociedade cada vez mais forte economicamente, socialmente justa e auto-sustentável (LAURETTI *apud* Lange, 1999).

2.5.5 Norma SA8000

A SA8000 é uma norma que visa primorizar o bem estar e as boas condições de trabalho, bem como o desenvolvimento de um sistema de verificação que garanta a contínua conformidade com os padrões estabelecidos pela norma.

A SAI (Social Accountability International) é uma organização não governamental, fundada em 1997, responsável pelo desenvolvimento e supervisão da norma internacional Social Accountability 8000 (SA8000), é uma entidade associada ao Conselho de Prioridades Econômicas, pioneiro na área de Responsabilidade Social das empresas.

A SA8000 é cada vez mais reconhecida no mundo como um sistema efetivo de implementação, manutenção e verificação das condições dignas de trabalho. Atualmente são mais de 160 empresas certificadas com SA8000 em diversos países, entre elas as brasileiras Alcoa do Brasil, Avon do Brasil, Brinox, Cesg, Cosmote, De Nadai, Indústrias Santa Elisa, Oxiteno, Weckerle, entre muitas que irão advir.

Segundo Hamagushi (2003, p. 25):

Esta norma especifica requisitos de Responsabilidade Social que possibilitam a uma empresa desenvolver, manter e executar políticas e procedimentos com o objetivo de gerenciar temas os quais ela possa controlar, influenciar e demonstrar para as partes interessadas que as políticas, procedimento e práticas estão em conformidade com os requisitos da norma.

Para Hatz (2001), a SA8000 é uma norma uniforme e auditável que permite a um terceiro a verificação do sistema.

A norma SA800 é composta por áreas relacionadas à atividade da empresa: trabalho infantil, trabalho forçado, saúde e segurança no trabalho, remuneração, horas trabalhadas, discriminação, treinamento e livre associação e acordo coletivo.

Para a implantação do Sistema de Gestão de Responsabilidade Social baseado na norma SA8000, são necessário seguir requisitos fundamentais pela alta direção, ter enfoque

na melhoria contínua, ter o enfoque na prevenção e não na reação, promover os direitos dos colaboradores e sua participação, estar em conformidade com leis e códigos locais, atuar de maneira proativa na promoção da busca de fontes éticas, agir sistematicamente para tratar os problemas através da ação corretiva (OLIVEIRA, 2002).

Ainda segundo Oliveira (2002), as empresas que implantarem a SA8000 terão como benefícios:

A) Para a empresa:

- a) Melhoria no moral dos colaboradores;
- b) Melhoria na qualidade e produtividade;
- c) Comprovação da prática da Responsabilidade Social com os colaboradores;
- d) Redução na rotatividade;
- e) Melhoria na reputação da empresa;
- f) Facilidade no recrutamento e na obtenção de bons profissionais; e
- g) Melhores relações com o governo, sindicatos, ONG's e colaboradores.

B) Para os colaboradores:

- a) Melhor ambiente de trabalho;
- b) Redução no número de acidentes;
- c) Treinamento em saúde e segurança do trabalho; e
- d) Salários adequados às necessidades básicas.

C) Para os investidores/consumidores:

- a) Identificação do produto feitos sob condições humanas;
- b) Informações claras, com credibilidade, para decisões de compra e investimento, baseadas em condições éticas; e

- c) Identificação de empresa preocupada com a condição humana do colaborador.

D) Para a sociedade

- a) Redução do trabalho infantil;
- b) Mais crianças na escola;
- c) Colaboradores saudáveis; e
- d) Cooperação entre empresa, ONG's e sindicatos.

Todos os *stakeholders* envolvidos com a empresa certificada com a SA8000 de alguma forma serão beneficiados por essas ações.

Abaixo descrito os principais quesitos da norma SA8000.

A) Trabalho Infantil:

- a) Não utilizar ou apoiar empresa que utiliza o trabalho infantil;
- b) Estabelecer, documentar, manter e efetivamente comunicar aos funcionários e a todas partes interessadas, as legalidades a respeito do trabalho infantil;
- c) Apoiar as crianças adequadamente, para que essas estudem e permaneçam na escola até não serem mais crianças;
- d) Os colaboradores jovens (de 15 a 18 anos) não devem realizar trabalhos perigosos ou insalubres; e
- e) Providenciar meios para assegurar que nenhuma destas crianças ou colaboradores jovens, que somadas as horas de estudo, transporte escola-trabalho e trabalho, não excedam juntos 10 horas.

B) Trabalho Forçado:

- a) A empresa não deve se envolver com ou apoiar a utilização de trabalho forçado, nem se deve solicitar dos funcionários fazer depósitos ou deixar documentos de identidade quando iniciam o trabalho com a empresa.

C) Saúde e Segurança:

- a) Proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável e deve tomar as medidas adequadas para prevenir acidentes e danos à saúde, decorrentes do trabalho;
- b) Nomear um representante da alta administração responsável pela saúde e segurança de todos os funcionários e responsável pela implementação dos elementos de Saúde e Segurança da SA8000;
- c) Assegurar que todos os funcionários recebem treinamento registrado sobre saúde e segurança regular e que tal treinamento seja repetidos para funcionários novos e para os funcionários designados para novas funções;
- d) Estabelecer sistemas para detectar, evitar ou reagir às ameaças à segurança de todos os funcionários;
- e) Fornecer para os funcionários banheiros limpos, acesso à água potável e, se apropriado, acesso a instalações higiênicas para armazenamento de alimentos; e
- f) Se necessário, assegurar instalações como dormitórios sejam limpas e seguras, atendendo as necessidades básicas do pessoal.

D) Liberdade de Associação e Direito de Negociação Coletiva:

- a) Respeitar o direito de todos os funcionários de formarem e associarem-se a sindicatos de trabalhadores de sua escolha e de negociarem coletivamente;

- b) Em situações em que o direito à liberdade de associação e o direito de negociação coletiva forem restringido por lei, facilitar meios paralelos de associação livre e independente e de negociação para todos esses funcionários; e
- c) Assegurar que os representantes de tais funcionários não sejam sujeitos à discriminação e que tais representantes tenham acesso aos membros de seu sindicato no local de trabalho.

E) Discriminação:

- a) Não se envolver ou apoiar a discriminação na contratação, remuneração, acesso a treinamento, promoção, encerramento de contrato ou aposentadoria, com base em raça, classe social, nacionalidade, religião, deficiência, sexo, orientação sexual, associação a sindicato ou afiliação política;
- b) Não interferir no exercício dos direitos dos funcionários em observar preceitos ou práticas, ou em atender às necessidades relativas a raça, classe social, nacionalidade, religião, deficiência, sexo, orientação sexual, associação a sindicato ou afiliação política; e
- c) Não permitir comportamento, inclusive gestos, linguagem e contato físico, que seja sexualmente coercitivo, ameaçador, abusivo ou explorativo.

F) Práticas Disciplinares:

- a) Não se envolver com ou apoiar a utilização de punição corporal, mental ou coerção física ou abuso verbal.

G) Horas de Trabalho

- a) Não exigir que se trabalhe, em base regular, mais de 48 horas por semana; e
- b) Fornecer pelo menos 1 dia de descanso para cada 7 dias, e trabalhos extras remunerados em base especial e não exceder a 12 horas semanal.

H) Salário:

- a) Assegurar que as deduções dos salários não sejam feitas por razões disciplinares, e deve assegurar que a composição de salários e benefícios seja detalhada e clara para os colaboradores, bem como em conformidade com as leis;
- b) Assegurar que os salários sejam pagos de forma conveniente aos colaboradores; e
- c) Assegurar arranjos de contrato apenas por trabalho executado e que esquemas falsos de aprendizados não sejam realizados, numa tentativa de evitar o cumprimento de suas obrigações com os colaboradores, exigidos por leis e por regulamentos, relacionados com o trabalho e com a seguridade social.

A SA8000, possibilita desenvolver um sistema de gestão de Responsabilidade Social, além de estabelecer princípios e metas que beneficiarão todos à volta da empresa certificada.

3 CLASSIFICAÇÃO E METODOLOGIA DA PESQUISA

Para realizar esta pesquisa, utilizou-se uma metodologia, bem como os meios e os métodos para atingir os objetivos propostos. Assim, faz-se necessário identificar e apresentar a metodologia utilizada.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O trabalho que se apresenta, possui uma abordagem qualitativa, pois não é baseado em números ou dados estatísticos. De acordo com Mattar (1999), quanto à natureza das variáveis pesquisadas, elas podem ser qualitativa ou quantitativa, como já mencionado, esta pesquisa será qualitativa. Segundo Kirk E Miller (*apud* Mattar, 1999), a pesquisa qualitativa identifica a presença ou ausência de algo no objeto de pesquisa.

3.2 TIPOS DE PESQUISA

Para que a pesquisa fosse melhor delimitada, seguiu-se o critério proposto por Vergara (1997), que afirma que os tipos de pesquisas são realizados segundo os meios e fins necessários.

3.2.1 Meios

Em relação aos seus objetivos, a pesquisa será exploratória descritiva. É exploratório, pois se busca ampliar e aprofundar conhecimentos de um tema que recentemente cresceu em interesse e preocupação no meio acadêmico. Descritiva, pois tem como objetivo conhecer e

descrever a realidade presente no campo de pesquisa (TRIVINOS, 1987). Segundo Mattar (1999) existem 4 métodos da pesquisa exploratória: levantamento em dados secundários, levantamento de experiência, estudo de caso selecionado e observação informal.

Neste trabalho será utilizado o levantamento em fontes secundárias e estudo de caso selecionado. O levantamento em fontes secundárias que serão utilizados neste trabalho são o levantamento bibliográfico que segundo Mattar (1999, p.82) é “uma das formas mais rápidas e econômicas de amadurecer ou aprofundar um problema de pesquisa é através dos trabalhos já feitos por outros, via levantamento bibliográfico.” Para isso será feita uma revisão bibliográfica em material teórico tais como livros, periódicos, Internet, entre outros. Ainda será utilizado o levantamento documental, que são informações que estão registrado na empresa, representando a empresa que será feito o estudo de caso.

Existem muitas ponderações que devemos fazer ao utilizar o levantamento de fontes secundárias, Mattar (1999, p. 82) diz que "convém lembrar que em levantamentos secundários, como em pesquisa exploratória em geral, o importante é descobrir idéias e explicações possíveis para o fato ou fenômeno a serem posteriormente investigadas", e não tomá-las como verdade.

O outro método a ser utilizado será o estudo de caso, que segundo Bogddan e Biklen (*apud* Rosa, 2001) consiste em uma observação detalhada de um contexto, tendo como proposta analisar somente dados relacionados com seus objetivos. O estudo de caso “é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto” (YIN *apud* ROESCH, p. 146, 1996). Este pode envolver exame de registros existentes, observação da ocorrência do fato, entrevistas estruturadas, entre outras, segundo Roesch (1996) as técnicas mais utilizadas são entrevistas, observação e diário.

3.2.2 Fins

Em relação aos objetivos da pesquisa essa é de natureza descritiva, pois de acordo com Mattar (1999, p. 77) tem o objetivo de expor o fenômeno em estudo, ou seja, conhecer o processo da logística reversa e sua relação com o meio ambiente.

Assim, cabe lembrar que nesta pesquisa procurou-se descrever a realidade observada e estudada da forma como ela se apresenta, buscando compreendê-la a partir daqueles que se envolveram ou se envolvem no processo, para então chegar-se a alguma conclusão.

O objeto de estudo neste trabalho será a Alcoa S.A. Segundo Mattar(1999) o ideal é estudar casos em que apresentam nítidos contrastes ou que tenham aspectos salientes para que a percepção seja facilitada.

4 DESENVOLVIMENTO

Vive-se em um momento especial da história da humanidade, que aponta para novas relações entre consumidores, produtores, fornecedores e toda a cadeia envolvida nos complexos sistemas de geração de valor que movimentam a economia. E é pensando assim que a Alcoa S.A. age.

Segundo Adjarma Azevedo, presidente da Alcoa S.A. (2003):

"Está cada vez mais claro que, se um negócio não for sustentável, não é um bom negócio. Sustentabilidade é um requisito fundamental para garantir a sobrevivência e a competitividade das empresas, porque sem o equilíbrio entre as dimensões financeira, ambiental e social não há crescimento estável e permanente."

Ele ainda conclui que o seu principal produto, o alumínio, é sustentável por natureza, pois não é consumido e sim utilizado, já que pode ser reciclado infinitamente.

Como a maior produtora mundial de alumínio e alumina, a Alcoa incorporou atributos de seus produtos – leveza, resistência e versatilidade – ao seu perfil empresarial. Na origem dos negócios da Alcoa há, portanto, uma afinidade com o Desenvolvimento Sustentável, que ganhou intencionalidade ao longo dos anos, graças ao reforço dos valores que a empresa cultiva.

Essa intenção se revela na estratégia ambiental da Alcoa, com a qual estão alinhadas suas metas e ações para o uso eficiente de recursos, bem como para a redução de emissões e de desperdícios. Reflete-se também nos compromissos que mantém com clientes, acionistas, empregados, comunidades e demais públicos de relacionamentos. E é compensada com reconhecimentos importantes, como o destaque nos Dow Jones Sustainability Indexes (DJSI World e DJSI STOXX) e premiações de nível mundial, como Ron Brown Award, oferecido pelo governo norte-americano em 2001.

"Na Alcoa, a motivação e o envolvimento das pessoas em projetos sociais dão impulso a ações..., é gratificante observar que elas estão se aproximando do conceito de sustentabilidade, agindo de forma consciente na preservação do meio ambiente." (AZEVEDO, 2003).

Segundo Chiavenato (1994), empresas como a Alcoa, buscam saber o que outras empresas do mesmo ramo pretendem fazer e onde querem chegar. As chances de sucesso são aumentadas a medida de seu conhecimento a respeito do meio ambiente e da velocidade de suas ações em resposta às variações ambientais.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

4.1.1 Histórico da empresa

A história da Alcoa começou no século retrasado, quando um jovem químico de Oberlim, Ohio, chamado Charles Martin Hall descobriu um processo para produzir alumínio de maneira econômica. A fórmula da redução eletrolítica do alumínio, Hall iniciou um processo industrial e economicamente viável de produção de alumínio que é utilizado ainda hoje. A descoberta de Hall mudou definitivamente essa realidade, retirando o alumínio da categoria de metais semipreciosos e viabilizando sua utilização em diversos setores.

A Alcoa Inc. foi fundada por Hall e um grupo de investidores em 1888, nos estados Unidos. Líder mundial na produção e tecnologia do alumínio, a Alcoa possui unidades nos cinco continentes e emprega cerca de 127.000 pessoas em 300 unidades operacionais em cerca de 39 países.

Responsável pela produção de cerca de 25% do alumínio nacional, a Alcoa Alumínio S.A., está no Brasil há 38 anos com mais de 6 mil funcionários e 11 unidades fabris, é uma

das maiores subsidiárias da Alcoa Inc. Desde que iniciou suas atividades com a incorporação da Companhia Mineira de Alumínio (Alcominas) cuja razão foi modificada para Alcoa Alumínio S.A. em 1980, a empresa tem sido um marco ao que se refere à segurança, qualidade, preservação ambiental e relações com a comunidade. Nos últimos 10 anos, por exemplo, por meio do instituto Alcoa, alocou US\$ 13 milhões em 500 projetos sociais diferentes em 22 cidades.

A figura abaixo, mostra algumas cidades que possuem unidades da Alcoa no Brasil e qual o setor que pertencem.

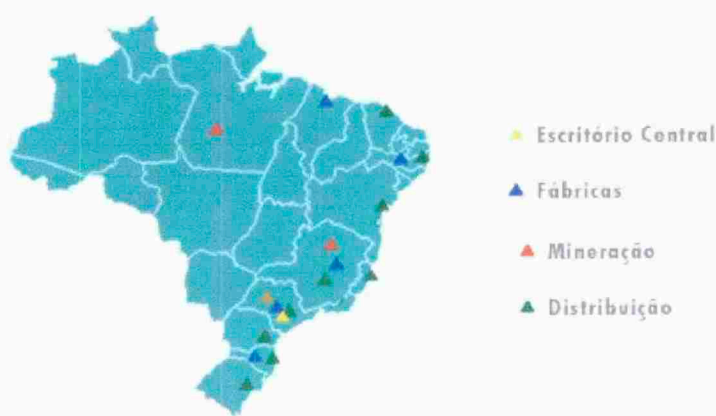


Figura 2: Algumas cidades em que possui Alcoa no Brasil.

Fonte: Alcoa, 2004.

De acordo com a figura acima, pode-se perceber que existe uma maior concentração na região Sul e Sudeste, sendo que o escritório central fica em São Paulo.

4.1.2 Desempenho Econômico

Os resultados da Alcoa no plano econômico também têm se mostrado sustentável, registrando em 2001 uma receita líquida de R\$1.626.212,00, com relativa estabilidade em relação a 2000.

Mesmo com o cenário de 2001 sendo marcado pela crise energética e outros impactos no contexto internacional, a empresa demonstrou capacidade de gestão e superação de desafios.

Na tabela abaixo, pode-se ter noção da produção em relação ao faturamento nos anos de 1999, 2000 e 2001.

Volume Alumínio Primário	1999	2000	2001
Produção anual (em toneladas)	289.800	290.390	246.040
Volume total de vendas anual (em toneladas)	288.851	298.935	243.358
Exportação (% da produção anual)	52%	45,6%	22%
Participação na produção nacional - %	23,1%	22,9%	21,5%
Em R\$ mil	1999	2000	2001
Faturamento bruto	1.530.330	1.808.687	1.975.787
Receita líquida	1.335.569	1.529.196	1.626.212
Lucro operacional	125.727	201.564	214.175
Valor agregado*	425.514	527.178	552.976
Tributos	(194.761)	(279.491)	(349.575)

* vendas líquidas menos custo dos insumos

Quadro 5: Indicadores Econômicos

Fonte: Alcoa, 2004.

Pode-se perceber uma queda anual de produção, bem como na exportação e na participação da produção anual. Porém o faturamento, a receita operacional e os tributos aumentaram nos três anos citados.

4.1.3 Estratégia da empresa

Através dos princípios, valores, visão da empresa, pode-se identificar suas reais intenções. Pois com isso estão definindo qual estratégia a empresa buscará para alcançar seus objetivos. Abaixo esta relatado dados principais desta parte da empresa

A) Visão: A Alcoa aspira ser a melhor empresa do mundo.

B) Valores:

- a) Integridade: *O alicerce da Alcoa é a integridade de seus funcionários. Somos abertos, francos e confiáveis no relacionamento com clientes, fornecedores, colegas, acionistas e comunidades onde atuamos;*
- b) Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA): *Trabalhamos com segurança e de maneira a promover a saúde e o bem estar das pessoas e do meio ambiente;*
- c) Cliente: *Contribuímos para o sucesso dos nossos clientes pelo valor excepcional que criamos e pelas soluções inovadoras em produtos e serviços;*
- d) Excelência: *Perseguimos incansavelmente a excelência em tudo que fizemos, todos os dias;*
- e) Pessoas: *Trabalhamos em um ambiente que promove a inclusão, mudanças, novas idéias, respeito pelo indivíduo e oportunidade iguais de sucesso para todos;*
- f) Lucratividade: *A Alcoa está empenhada em obter retornos financeiros que permitirão o desenvolvimento sustentável e adicionarão valor aos acionistas; e*
- g) Responsabilidade: *Somos responsáveis – individualmente e em equipes – por nossos comportamentos, nossas ações e nossos resultados.*

A estratégia de meio ambiente da Alcoa no Brasil segue os princípios do Desenvolvimento Sustentável, com objetivos ambiciosos sobre emissões, efluentes e energia.

Estes objetivos que vão guiar a empresa pelos próximos anos, demonstra seu respeito aos vizinhos e às gerações futuras.

Os princípios da Alcoa S.A. são:

A) Integridade:

- a) *Vivenciamos nossos valores em toda parte, durante todo o tempo;*
- b) *Demonstramos integridade em nosso comportamento e ações;*
- c) *Temos confiança e coragem para pedir ajuda;*
- d) *Contamos com a integridade de todos os Alcoanos e não toleramos comportamento antiético;*
- e) *Contamos com integridade de nossos clientes, fornecedores e outros com quem fazemos negócio; e*
- f) *Comunicamo-nos abertamente com as pessoas e comunidade sobre os assuntos que nos afetam.*

B) Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA):

- a) *Valorizamos a vida humana acima de tudo e administramos os riscos de forma apropriada;*
- b) *Buscamos incansavelmente criar um local de trabalho livre de incidentes;*
- c) *Não comprometemos nosso valor SSMA por lucro ou produção;*
- d) *Cumprimos todas as leis e estabelecemos padrões elevados para nós mesmos e para os nossos fornecedores sempre que os riscos inaceitáveis são identificados;*
- e) *Apoiamos o Desenvolvimento Sustentável, incorporando a Responsabilidade Social, Sucesso Econômico e Excelência Ambiental aos nossos processos de tomada de decisão;*
- f) *Medimos e avaliamos nossa performance e somos francos e transparentes em nossas comunicações;*

- g) *Fornecemos e usamos produtos e serviços seguros e confiáveis;*
- h) *Utilizamos nosso conhecimento em SSMA para melhorar a Segurança e o Bem-Estar de nossas Comunidades; e*
- i) *Somos todos responsáveis pelo cumprimento e disseminação dos valores e princípios EHS.*

C) Clientes:

- a) *Compreendemos profundamente as necessidades de nossos clientes e de forma consistente as atendemos ou excedemos através do ABS;*
- b) *Construímos relacionamentos sólidos e duradouros com nossos clientes, em todos os níveis;*
- c) *Cruzamos fronteiras organizacionais e geográficas para servir nossos clientes e maneira impecável;*
- d) *Somos líderes nos segmentos de mercado que escolhemos;*
- e) *Desenvolvemos soluções inovadoras em produto, serviço e informação;*
- f) *Criamos e cultivamos uma identidade clara para a Alcoa e seus produtos; e*
- g) *Desenvolvemos e mantemos sólida competência na área comercial.*

D) Excelência:

- a) *Sempre definimos metas acima dos melhores;*
- b) *Exigimos, reconhecemos e recompensamos por excelência;*
- c) *Atingimos a excelência do nosso sistema pela aplicação de suas regras e pela rápida implementação das melhores práticas;*
- d) *Eliminamos o desperdício pela rápida solução dos problemas em sua origem;*
- e) *Ampliamos os limites práticos e teóricos por meio da inovação;*
- f) *Temos o processo de mudança rápida como a forma de pensar;*
- g) *Temos compromisso com a excelência ao vivenciar nossos valores; e*

- h) *Delegamos poder de decisão aos nossos funcionários por meio de uma learning organization diversificada, para obter extrair o melhor de cada um.*

E) Pessoas:

- a) *Sempre tratamos uns aos outros com dignidade e respeito;*
- b) *Procuramos entender as idéias e sugestão de cada um;*
- c) *Valorizamos a diversidade e as diferenças individuais;*
- d) *Criamos e aproveitamos as oportunidades para crescimento e desenvolvimento;*
- e) *Buscamos e aceleramos a mudança;*
- f) *Continuamente reorganizamos nosso trabalho para eliminar perdas e melhorar o valor do trabalho;*
- g) *Fornecemos um feedback mútuo, positivo e construtivo para melhorar nosso desempenho individual e em equipe;*
- h) *Criamos um equilíbrio adequado em nossas vidas profissional e familiar; e*
- i) *Criamos um valor na comunidade onde vivemos trabalhamos através de nossa presença e liderança.*

F) Lucratividade:

- a) *Todos nós compreendemos como nosso trabalho contribui para a rentabilidade da empresa;*
- b) *Estabelecemos e atingimos metas financeiras desafiadoras;*
- c) *Eliminamos desperdícios todos os dias, reduzindo nossos custos e necessidade de capital;*
- d) *Conquistamos nosso direito de crescer conseguindo retornos que excedem o custo de capital;*
- e) *Perseguimos agressivamente o crescimento orgânico pela criação de valor excepcional para os clientes;*

- f) *Realizamos aquisições estratégicas e as integramos de forma excelente;*
- g) *Comunicamos de forma franca e eficaz nossos resultados financeiros interna e externamente; e*
- h) *Não ganhamos dinheiro a custa de nossos valores.*

G) Responsabilidade:

- a) *Primeiro conhecemos nossos papéis e responsabilidades, depois nos envolvemos e assumimos conseqüências de nossas ações;*
- b) *Agimos com senso de responsabilidade em nosso local de trabalho;*
- c) *Incentivamos um ambiente em que as pessoas assumem riscos com responsabilidade;*
- d) *Resolvemos os problemas de nossa área de responsabilidade e impulsionamos a melhoria contínua do nosso trabalho;*
- e) *Fazemos o que prometemos;*
- f) *Comunicamo-nos francamente como membros positivos de uma equipe para melhorar nosso desempenho;*
- g) *Reconhecemos os impactos de nossas próprias ações em todos os resultados; e*
- h) *Reconhecemos os sucessos e realizações individuais e de equipes.*

Através desses dados podemos perceber a grande preocupação da Alcoa nos diversos âmbitos sociais e ambientais.

4.1.4 Políticas e Sistemas de Gestão em Responsabilidade Social

O sistema de gestão da Alcoa é baseado num planejamento estratégico, planos de longo prazo e metas para cinco anos, que geram anualmente o plano operacional de cada negócio.

O desdobramento do plano de diversos níveis da organização faz com que as pessoas envolvidas trabalhem com alto nível de comprometimento e com prioridades comuns, garantindo o alcance das metas.

Alcoa Business System (ABS) é o sistema de gestão de negócios, desenvolvido com base no modelo da Toyota, e representa a forma pela qual a Alcoa coloca em prática sua estratégia. A empresa considera como fatores críticos de sucesso para a liderança a capacidade de gerenciamento a atributos como autoconfiança, orientação para o aprendizado, iniciativa, foco no cliente e comunicação.

Outros fatores fundamentais para o sucesso do negócio são o desenvolvimento e o bem estar das pessoas na Alcoa, assegurando que estejam motivadas, capacitadas e comprometidas com os objetivos da empresa. A gestão de Recursos Humanos está fundamentada ainda e educação, desenvolvimento de competências, envolvimento e satisfação de funcionários, planejamento, desempenho, recompensa e reconhecimento.

O compromisso da Alcoa Coma a excelência os faz trabalhar continuamente em busca de resultados melhores e cada vez mais consistentes. A utilização de diversas ferramentas para o gerenciamento dos processos de produção e serviços tais como TPM – total productive maintenance, CEP – controle estatístico de processo, ISO 9000, planos operacional, e benchmarking garante a eficácia das ações tomadas em todos os níveis da organização.

A performance dos diversos aspectos do negócio é traduzida em indicadores financeiros e não financeiros que facilitam o acompanhamento da evolução dos resultados em direção às metas traçadas. Esse modelo de acompanhamento compõe o "Balanced Scorecard", que possibilita uma análise completa do negócio abrangendo todos os requisitos e expectativas das partes interessadas.

A Alcoa recebe diversos prêmios em todo o Brasil, entre eles podemos destacar: Prêmio ABPA de desempenho em Saúde e Segurança no Trabalho, Prêmio fornecedor Nestlé

(embalagens flexíveis), Prêmio Empresa Modelo Boa Cidadania Corporativa – Modelo em Responsabilidade Social pela revista Exame, lembrando que a Alcoa hoje possui diversas linhas produção já certificadas pelas normas ISO 9000:2000, ISO 9001, ISO 14001, QS 9000, SA 8000, OHSAS 18001 e BS 8800.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DA SUSTENTABILIDADE NA EMPRESA

O compromisso com o Desenvolvimento Sustentável está presente em toda a cadeia de valor da Alcoa. Um caso exemplar ocorre com o alumínio, cujos processos, desde a extração da bauxita até o produto final, estão sob uma rigorosa avaliação e controle dos impactos ambientais.

A empresa é reconhecida pelo profundo respeito e envolvimento com as comunidades nas quais estão localizadas suas operações, participando ativamente em projetos sociais e em iniciativas de aprimoramento das relações com o mercado.

Toma suas decisões sobre investimentos e avalia resultados de acordo com os seus valores e princípios de saúde, segurança e meio ambiente, a Alcoa conta desde o ano de 2000, com um programa de metas claras e ambiciosas, baseadas no conceito de Desenvolvimento Sustentável, que nortearão suas ações até o ano de 2020. Esse programa representa a estratégia global de meio ambiente da Alcoa, instrumento para alcançar o "estado ideal" dentro de 20 anos – de acordo com o pressuposto de que sustentabilidade requer excelência ambiental, sucesso econômico e Responsabilidade Social. O gráfico abaixo mostra os investimentos feitos pela Alcoa na área de saúde, segurança e meio ambiente nos últimos anos.

4.2.1 Desempenho Social

A) PROJETOS SOCIAIS INTERNOS

A Alcoa possui vários projetos sociais internos em diversas áreas conforme listadas abaixo:

a)Saúde: O programa Viva Vida, criado em 1995, é o principal instrumento de promoção da qualidade de vida, conscientização e formação de hábitos saudáveis entre funcionários e familiares. Anualmente, este programa conta com mais de 45000 participações, com investimento de mais de R\$500.000,00. Focado nas áreas da cultura, esporte e lazer, ambiente de trabalho, saúde, comunidade, meio ambiente e segurança, o programa já se tornou referência, sendo lançado pela matriz com o nome LIFE em unidades da empresa no mundo.



Figura 3:Logotipo VIVAVIDA

Fonte: Alcoa., 2004

b) Segurança no trabalho: em 2001, a AFL, uma unidade da Alcoa do Brasil, recebeu o prêmio ABS (Agência Brasil de Segurança) de Segurança e Saúde e o Mérito em Segurança e Saúde no trabalho. No ano anterior esta unidade já havia sido certificada pela norma BS 8800. Em 2001, a unidade de Poços de Caldas foi uma das cinco fábricas da Alcoa no mundo, escolhida como Unidade Modelo Mundial em Saúde, Segurança e Meio Ambiente.

c) Educação: A universidade Alcoa oferece programas de desenvolvimento de competências comportamentais, técnicas e de negócios, voltados ao crescimento da empresa e a empregabilidade dos funcionários. Foram distribuídos 4,5 mil kits

escolares, destinados aos filhos dos funcionários. A empresa oferece reembolso de 50% para cursos médios, superior e pós-graduação.

B) PROJETOS SOCIAIS NA COMUNIDADE

A empresa investiu US\$1,7 milhão em 90 projetos e ações comunitárias em 2001, selecionadas a partir de 106 sugestões de funcionários. Com isso totalizou US\$ 15 milhões, aplicados em 610 diferentes projetos, em 22 cidades brasileira, nos últimos 12 anos.

Característica inconfundível da abordagem de Responsabilidade Social da Alcoa é a força do voluntariado. Cerca de 10% dos funcionários da empresa estão envolvidos em atividades voluntárias. Até os estagiários prestam um dia de ação voluntária como parte do programa de aprendizagem do trabalho.

As obras sociais dos funcionários devem-se, em boa parte, ao Instituto Alcoa, criado em 1990, bem como à participação das Equipes Líderes de Relação Comunitárias (ELREC) e às iniciativas ligadas ao programa Eu Faço e Acontece. A seguir alguns projetos e ações apoiados pelo Instituto Alcoa:

Educação:

- a) Escola Familiar Agrícola: projeto para evitar evasão escolar, realizado na comunidade de Itapera, zona rural de São Luís (MA);
- b) Construção, reforma, restauração e ampliação de escolas: diversas escolas beneficiadas no Maranhão, em Lages (SC) e em Salto (SP);
- c) Biblioteca Pública: doação de R\$16.050,00 para a compra de equipamentos e informatização da biblioteca, em parceria da unidade de Lages com a Universidade do Planalto Catarinense;

- d) Centro de processamento braile: aquisição de computadores e impressoras especiais para produção de livros e apostilas para deficientes visuais, beneficiando 60 crianças diretamente;
- e) Empresários para o Futuro: programa no qual grupos de "mini-empresários" fazem funcionar uma empresa, recebendo dos funcionários da Alcoa noções sobre como planejar, administrar, fabricar e vender um produto. É realizado nas unidades de Poços de Caldas e Itajubá (MG), Alumar (São Luis – MA), Itapissuma (PE), Salto e Cenesp (SP).

Apoio à Criança e ao Adolescente:

- a) Desafio jovem do Maranhão: construção de aviário no qual trabalham jovens em recuperação de dependência de drogas, em São Luis (MA);
- b) Orfanato N.SRA. Das Graças: investimento de R\$80.000,00 na reforma e ampliação do orfanato em Lages (SC);
- c) Fundação Mundo Melhor: apoio à entidade que atende crianças e adolescentes sem responsável legal, em Lages (SC);
- d) Horta hidropônica: investimento de R\$20.000,00 na horta hidropônica da Casa Do Menor, que assiste três menores em Poços de Caldas (MG).

Saúde:

- a) Abastecimento de água: investimento de US\$ 35 milhões no abastecimento de água para São Luis (MA)
- b) Campanha contra zoonoses: programa em parceria com a Universidade Federal do Maranhão, que fez cair em 80% a incidência de zoonose em São Luis (MA);
- c) Fossa séptica: instalação de fossas sépticas em Itapissuma (PE), atendendo a 33% da população da cidade;

- d) UTI Móvel: projeto desenvolvido em Salto (SP), para pacientes do Sistema Único de Saúde atendidos em hospital local. Desde sua implantação, em 2000, 170 pacientes foram transportados, com índice zero de mortalidade.

Comunidade:

- a) Fábrica de vassouras ecológicas: no município de Paço de Lumiar (MA);
- b) Pólos de hortifruticultura: projeto desenvolvido em parceria com a prefeitura de São Luis (MA), em área de 212 hectares de propriedade da Alumar, beneficia 100 famílias de sete comunidades, proporcionando-lhes renda mensal de cerca de quatro salários mínimos e melhoria da qualidade de vida;
- c) Drenagem de córregos: (doação de escavadeiras à prefeitura de Poço de Caldas MG), no valor de R\$50.000,00, para serviço de drenagem;
- d) Oficinas de reciclagem de Papel: investimento de R\$80.000,00 em projeto desenvolvido em Santo André (SP), para a recuperação da auto-estima de garotos de rua, mulheres vítimas de violência e idosos, e desenvolvimento de atividade geradora de renda.

4.2.2 Desempenho Ambiental

A) PROGRAMAS E PROJETOS AMBIENTAIS INTERNOS

Alinhados com a Estratégia Global de Meio Ambiente, os programas e projetos ambientais da empresa visam ter:

- a) eliminação de todos os resíduos;
- b) produtos desenhados para o meio ambiente;
- c) a integração do meio ambiente com a produção;
- d) um ambiente de trabalho livre de incidentes;

- e) o meio ambiente como valor principal;
- f) Uma reputação excelente.

Para assegurar o foco nessas áreas e agregar valor à sua performance ambiental, a empresa desenvolve projetos e ações bem alinhadas, tais como:

- a) inclusão de indicadores de performance ambiental no programa de participação nos resultados da companhia;
- b) o comprometimento pessoal de cada funcionário com a política e princípio de meio ambiente é item de avaliação de desempenho;
- c) as responsabilidades quanto ao meio ambiente estão incluídas nas descrições de cargo e nas avaliações de performance;
- d) as questões ambientais estão abordadas no modelo de comunicação e envolvimento comunitário, que inclui visitas às unidades pelos representantes das comunidades, cooperação com associações, ONG'S e governo, e publicação de relatórios de Desenvolvimento Sustentável;
- e) no uso de energia, o compromisso é de melhoria de eficiência operacional através de investimentos em novas tecnologias e investimento em geração própria, através da participação de consórcios para construção de hidrelétricas;
- f) Envolvimento de todos os empregados e estímulo à sua criatividade e inovação.

B) CONFORMIDADE AMBIENTAL

Os projetos de expansão ou mudanças de processo são avaliados pela Alcoa do ponto de vista de riscos à saúde, segurança, meio ambiente, com uso de metodologias específicas. Essa análise condiciona a aprovação dos recursos financeiros e determina a conformidade ambiental.

A empresa mantém todas as operações em conformidade com a legislação brasileira relativa à saúde, segurança e meio ambiente aplicável a seus negócios, além de garantir sua adequação a rigorosos padrões internos.

No quadro abaixo podemos verificar as certificações ambientais ISO14001, na Alcoa.

Unidade	Setor	Data
Poços de Caldas (MG)	Mineração	Julho – 1998
	Redução, Lingotamento e	Agosto – 1999
	Fábrica de pó.	
	Refinaria	Dezembro – 1999
AFL (Itajubá – MG)	Chicotes Elétricos	Outubro – 1999
Alumar (São Luís – MA)	Porto	Junho – 2000
Alumar (São Luís – MA)	Refinaria	Junho – 2000
Alumar (São Luís – MA)	Redução	Junho – 2000
Tubarão (SC)	Extrusão	Dezembro-2000

Quadro 6: Certificações Ambientais ISO 14001.

Fonte: Alcoa, 2004

C) PROJETOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Os projetos na área de educação ambiental são os mais variados abaixo citados alguns deles:

- a) Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (CEPA) – Poços de Caldas (MG):
 Funciona em uma área de 18 hectares, numa das concessões de minério da Alcoa. Desenvolve oficinas de educação ambiental, palestras, concursos e colônias de férias, além das trilhas de interpretação da natureza. Recebe mais de 30.000 visitantes por ano;

b) Programa um Milhão de Árvores – Programa Mundial: Lançado em 1998 para



incentivar e dar a oportunidade aos funcionários da Alcoa de plantar árvores, individualmente ou em conjunto, durante 10 anos, com a meta de plantio de 1.000.000 de arvores até 2008. No Brasil, a Alcoa Alumínio atingiu em 2001 a marca de 330.000

Figura 4: Logotipo Um Milhão de Árvores.

Fonte: Alcoa., 2004

c) através de doações de mudas e plantio por funcionários, clientes, fornecedores, visitantes e aposentados, nas próprias fábricas e nas comunidades;e

d) ambiental da Alumar – São Luis (MA): Abrange uma área de 1.800 hectares de manguezais, brejos, capoeira ciliar e mata de várzea, que abrigam centenas de espécies de aves, mamíferos, répteis e anfíbios, incluindo algumas espécies ameaçadas de extinção. Recebeu nos últimos cinco anos mais de 52 mil pessoas.

4.2.3 Indicadores de Ecoeficiência

Boas práticas de gestão ambiental são intrínsecas às atividades da Alcoa em todos os setores em que opera. O exemplo mais conhecido desse compromisso é o Consórcio Alumar, em São Luís (MA), considerado modelo do projeto industrial em termos de respeito à natureza.

Todas as unidades da Alcoa no Brasil estão empenhadas em metas de ecoeficiência, nas quais se incluem medidas de redução do consumo de emissões, substituições de materiais,

reciclagem, maximização do uso recursos naturais e melhoria de produtos e serviços em termos de impactos ambientais.

A) REDUÇÃO NO CONSUMO DE ENERGIA

A energia elétrica é um insumo associado de forma irreversível à competitividade da indústria do alumínio. Por isso, além do benefício ambiental, todos os esforços na redução de consumo são de grande interesse para a Alcoa.

O resultado desse esforço tem sido compensadores: enquanto a média mundial de consumo de energia na produção de alumínio é de 15,2kw/h para cada kg de alumínio produzido, na Alcoa é de 14,8kw/h.

A empresa também vem reduzindo impactos ambientais com a substituição de combustíveis na refusão, em Santo André (SP) e na AFL, em Iatajubá (MG), que trocaram o óleo por gás natural; e na laminação em Itapissuma (PE), que trocou o querosene pelo óleo refinado.

B) REDUÇÃO DA DISPERSÃO DE SUBSTÂNCIAS POLUENTES NO MEIO AMBIENTE

Mais de 99% dos fluoreto gerados nas cubas eletrolíticas (principal emissão atmosférica de uma redução de alumínio) são coletados através de dutos de exaustão e levados ao conjunto de reatores, de tecnologia da Alcoa, onde reagem com a lumina que irá alimentar as próprias cubas. O índice de emissões e fluoretos da Alumar está abaixo dos padrões máximos estabelecidos pelas legislações nacional e internacional.

A produção de alumínio da Alcoa conta com matriz energética favorável (hidrelétrica) e um controle eficiente dos gases resultantes dos efeitos anódicos, cuja redução está

diretamente relacionada com a redução dos gases conhecidos como PFCs – Perfluorcarbonos. Por isso, a empresa mantém posição competitiva em relação aos principais produtores mundiais quanto ao impacto de suas emissões no efeito estufa.

C) REAPROVEITAMENTO E RECICLAGEM DE RESÍDUOS

Oitenta e cinco por cento dos resíduos gerados pela Alumar e Poços de Caldas são reutilizados ou reciclados:

a) O SPL (Spent Potlining), revestimento gasto em cubas, está sendo reaproveitado na indústria cimenteira. Graças ao seu alto poder como fundente, permite reduzir o consumo de energia nos fornos de cimento de 1.400 para 1.200 graus. Somente o contrato com uma cimenteira, no Nordeste, prevê o fornecimento de 750 a 1.000t/mês;

b) Na Alumar, 80% do pó de carbono, resíduo gerado na operação de eletrodos, são reaproveitados – sendo parte vendida a empresas que utilizam o material como fonte de energia ou matéria prima;

c) Cerca de 470t/mês de resíduos de tijolos refratários pelas reformas dos fornos de cozimento de anodos são reutilizados para reformas de pisos e canaletas de drenagem;

d) Setenta mil m³ de cinza das caldeiras foram utilizados na reabilitação da superfície de estocagem de resíduos de bauxita, de acordo com experimentos que mostraram seus benefícios para o desenvolvimento de espécies vegetais;

e) As unidades de Sorocaba, Tubarão e Santo André reutilizam o resíduo de soda cáustica no processo de reação da bauxita (poços de Caldas) e na neutralização de efluente ácido do processo de exploração de carvão (Criciúma - SC). Entre 1997 e 2002 foram reutilizados 11.954 toneladas.

D) USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

Os insumos básicos na produção de alumínio são bauxita e energia, que, no caso brasileiro, é oriunda principalmente de hidroelétricas. A bauxita é minerada em jazidas a céu aberto, cuja exploração exige uma gestão controlada por metodologias de conservação, reabilitação e devolução em condições de reutilização.

O processo de reabilitação das áreas mineradas segue um estudo minucioso sobre as características ambientais e inclui a revegetação com mudas de espécies nativas, observando rigorosamente e até superando as exigências legais de preservação.

Dessa forma, nas operações da fábrica da Alcoa em Poços de Caldas está assegurado o retorno das condições originais da vegetação nativa, que atrai a vida selvagem, incluindo algumas espécies ameaçadas de extinção.

A gestão responsável por recursos hídricos é fundamental para a Alcoa e algumas das iniciativas de redução do consumo, preservação e melhoria da qualidade da água disponível, em todas as operações, estão listadas a seguir:

- a) Redução do consumo médio mensal de água na unidade de laminados e extrudados de Itapissuma (PE), de 110.000m³/mês para 50.000m³/mês. A economia, suficiente para abastecer quatro mil famílias por 30 dias, foi obtida com a substituição de torneiras comuns por outras acionadas por fotocélulas, racionalização do uso da máquina de fundição de tarugos e reutilização da água, sempre que possível, através de circuitos fechados;
- b) A reabilitação das áreas de disposição de resíduos de bauxita em Poços de Caldas e São Luis é realizada com grandes investimentos. Cada hectare de área revegetada representa 15 mil litros de água de chuva que não precisam mais ser tratados ou reciclados no processo.

E) MELHORIA DA QUALIDADE, DURABILIDADE E FUNCIONALIDADE PRODUTOS E SERVIÇOS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS

O alto valor agregado de produtos de alumínio estimula a reciclagem, que, por sua vez, requer menos de 5% da energia usada para fabricar alumínio a partir do minério da bauxita, eliminando impactos ambientais e consumo de recursos naturais. Um caso exemplar é a lata de alumínio. A reciclagem de uma lata de alumínio economiza energia suficiente para manter uma lâmpada de 100W acesa durante 3,5 horas. Além disso, gera empregos e renda, estimula novos negócios e reduz o uso de recurso natural.

Em 2001, o Brasil era o segundo país no ranking mundial de reciclagem de latas de alumínio, com o índice de reciclagem de 78%, atrás apenas do Japão, com 81%.

Mas não são apenas as latas que podem ser recicladas. Mais de 85% do alumínio de automóveis são recuperados, e entre 60% e 70% do alumínio usado em veículos novos são feitos de material reciclado.

Um outro exemplo é o da fábrica de chicotes elétricos de Itajubá, onde foi a Alcoa desenvolveu, em parceria com a montadora Ford e o fornecedor Cabelauto, um cabo que resiste a altas temperaturas e não contém chumbo.

4.3 ANÁLISE DAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Alcoa está empenhada em ser uma líder mundial em Desenvolvimento Sustentável. Para a empresa, o futuro já começou, pois sua estratégia para os próximos 20 anos, desenhada no início do novo século, leva em conta tendências ambientais, como ênfase em qualidade do ar e da água, foco em energia, reciclagem e análise do ciclo de vida, bem como comunicação da performance ambiental, reconhecendo o envolvimento cada vez maior das partes interessadas e seu papel cada vez mais relevantes em termos de cidadania empresarial.

O que foi feito pela Alcoa nos últimos anos demonstra sua determinação na obtenção de produtos e processos sustentáveis em todas as suas operações:

- a) 40% de redução da emissão de fluoretos (sistema A398 – patente Alcoa de remoção de fluoretos), desde 1990;
- b) 70% de redução de emissão de PFC desde 1990;
- c) 25% da redução na geração de resíduos gastos de revestimento em cubas desde 1995;
- d) 85% de redução do uso de cloro desde 1994.

Através destes fatos a Alcoa demonstra seu interesse na preservação do meio ambiente de forma sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÃO

A Responsabilidade Social e o Desenvolvimento Sustentável ainda são paradigmas recentes, mas estarão cada vez mais presentes no cotidiano empresarial e acadêmico. Mesmo com a grande polêmica em torno desses assuntos, ainda soa como estranho para muitas empresas e pessoas.

Os objetivos traçados neste trabalho foram alcançados. Inicialmente ao buscar identificar e descrever as ações de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável, como o tema é recente e a literatura é restrita (mas de boa qualidade e consistente), houve certa dificuldade para o levantamento de dados, mas no final foi suficiente. Foram identificadas diferentes opiniões sobre os assuntos pesquisados, como Responsabilidade Social, onde uns a vêem como filantropia e outros como maneira de evolução da sociedade capitalista. Foi possível perceber que a discussão em torno do tema ecologia é antiga, mas o envolvimento das empresas é recente, ao se deparar com a utilização de tecnologias limpas gerenciais e com o aumento da preocupação com o Desenvolvimento Sustentável.

Dentre os resultados obtidos, a contextualização da questão da Responsabilidade Social e do Desenvolvimento Sustentável, demonstrou que é crescente o interesse no meio empresarial pelo assunto, mostrando que cada vez mais as empresas deverão buscar as suas responsabilidades, seja com o meio ambiente ou com a sociedade, para poderem sobreviver no mercado exigente.

Para atender ao segundo objetivo de caracterizar e identificar ações na Alcoa, a metodologia utilizada foi estudo de caso específico e pesquisa qualitativa, buscando

identificar a presença das ações na empresa escolhida. A busca dos dados foi de fácil obtenção, pois a Alcoa disponibilizou diversos materiais. Na caracterização da empresa, descobriu-se uma enorme empresa que esta no mercado brasileiro há 38 anos, atuando no mercado de alumínio (responsável por 25% do alumínio nacional) e extrudados. Possuindo sempre uma grande preocupação com as questões ambientais e com os seres humanos.

Ao identificar as ações de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável da Alcoa, encontramos diversos projetos e programas feitos com a finalidade de bem-estar social e ambiental tais como Programa Viva a Vida, programa de Segurança no Trabalho, Universidade Alcoa, escola Familiar Agrícola, Centro de Processamento em Braile, Empresário do Futuro, Programa Um Milhão de Árvores. Além da utilização de ferramentas como ABS (Alcoa Business System), TPM (Total Productive Maintenance), CEP (Controle Estatístico de Processos) além de ISO(S) 9000 e 14000, que servem para o gerenciamento dos processos, tornando-os melhores e mais consistentes.

De acordo com o último objetivo de analisar as ações da Alcoa foi percebido que a visão da empresa não é apenas para o hoje e o amanhã. Possui projetos e programas de longa duração (para os próximos 20 anos), preocupada com o futuro das próximas gerações. A utilização racional de matérias-primas pode deixar de gerar custos, bem como a reciclagem de matérias ou resíduos, como demonstrou a Alcoa.

E, ao final, pode-se perceber que os resultados obtidos neste trabalho foram além das expectativas, tanto a qualidade do material encontrado, obtendo um conhecimento satisfatório, como a satisfação de descobrir uma empresa como a Alcoa, com preocupações sócio-ambientais.

O trabalho demonstrou a importância das empresas que desejam prosperar em um futuro próximo ou abrir mercados internacionais, o respeito que devem ter com o meio

ambiente e seus stakeholders, preocupando-se com os lucros sim, mas não passando por cima da sociedade e da mãe natureza.

5.2 RECOMENDAÇÕES

Percebe-se que são muitos os envolvidos na questão de Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável – comunidade, empresa, governo, meio acadêmico – todos podendo fazer algo para melhorar ou aumentar a utilização das ferramentas para a melhoria sócio-ambiental.

Cabe a comunidade o papel de exigir das empresas e dos governantes a melhoria contínua dos processos e produtos, da educação ambiental, da disposição dos resíduos e o respeito aos colaboradores e comunidade. Aos acadêmicos cabe o papel de buscar inovações para uma maior utilização por parte das empresas da Responsabilidade Social, buscando o Desenvolvimento Sustentável. E ao governo cabe criar leis que beneficiem o meio ambiente, buscando a sustentabilidade e melhorando a qualidade de vida da comunidade.

Para a Alcoa SA recomenda-se que continuem a seguir sua filosofia de melhoria contínua, com preocupação com a sociedade, meio ambiente e com todos seus stakeholders, buscando sempre o Desenvolvimento Sustentável, nos seus projetos e planejamentos.

REFERÊNCIAS

ALCOA S.A. Disponível em: <<http://www.alcoa.com.br>>. Acesso em 10 jan. 2004.

ASHLEY, Patrícia Almeida/ coordenadora, *et al.* **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2003.

AZEVEDO, Adjarma. **Alcoa Alumínio AS.** Disponível em: <<http://www.alcoa.com.br>>. Acesso em 06 mar. 2004.

BACKER, Paul de. **Gestão ambiental: a administração verde.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

CAPRA, Frijot. **O ponto de mutação.** São Paulo: Cultrix, 1997.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DAFT, Richard L. **Teoria e projeto das organizações.** 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ETHOS – INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Disponível em : <<http://www.ethos.org.br>>. Acesso em: 11 jun. 2003.

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental.** 2. ed . Piracicaba: Unimep, 1995.

FRANCO, Reinaldo. **Demonstração do valor adicionado.** Revista do Sescon. São Paulo, ano 10, n.º 118, p. 5, set. 1998.

FRITZEN, Geovana. **Análises das principais ações ambientais adotadas pela unidade frigorífica Macedo Koerich S.A.** 2003. 87 f. Monografia (Bacharel em Administração) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FURTADO, João S. **Novas políticas e a indústria social e ambientalmente responsável.** São Paulo, [s.d]. Disponível em: <[http:// www.vanzolini.org.br/areas/ desenvolvimento / produção limpa/novaspolíticas.pdf](http://www.vanzolini.org.br/areas/desenvolvimento/producao_limpa/novaspoliticas.pdf)> Acesso: 03 nov. 2002.

HATZ, Maria Cristina. **Critérios essenciais à implantação da Social Accountability (SA) 8000:** um estudo de caso. 2001. 137 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

IBASE – INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISE SOCIAIS E ECONÔMICAS. Disponível em: <<http://www.ibase.br>>. Acesso em : 30 jun. 2003.

LANGHE, Dorvalino. **O balanço social como instrumento de evidencição das atividades de uma instituição de ensino superior no campo social:** um estudo de caso da UNOESC Joaçaba. Florianópolis, 1999. 105 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina.

LAROCA, Sebastião. **Ecologia:** Princípios e métodos. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MAIMON, Dália. **Passaporte verde:** gestão ambiental e competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing:** metodologia, planejamento. São Paulo: Atlas, 1997.

MILANO, Miguel S. *et al.* **Responsabilidade social empresarial:** o meio ambiente faz parte do nosso negócio. Curitiba: FBPN, 2002.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **O mito do desenvolvimento sustentável:** meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtivo de mercadorias. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2001.

MOREIRA, Suely Maria. **Estratégias e implantação do sistema de gestão ambiental:** modelo ISO 14000. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial, 2001.

NEVES, Rosane Maria. **Construção de um modelo para educação ambiental visando à mudança na cultura organizacional.** Florianópolis, 2001. 155 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA, Marco Antônio L. de. **SA8000: o modelo ISO 9000 aplicado à responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

OLIVEIRA FILHO, Francisco Adones de. **Aplicação do conceito de produção limpa: estudo em uma empresa metalúrgica do setor de transformação do alumínio**. 2001. 114 f. DISSERTAÇÃO (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EM ALTA. Disponível em: <[http://www.ethos.org.br/ \[-\]hotsite/rse.asp](http://www.ethos.org.br/[-]hotsite/rse.asp)> Acesso em: 11 jun. 2003.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de Administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

ROSA, Fábio Morais da. **Responsabilidade social: uma proposta para o desenvolvimento sustentável**. 2001. 71 f. Monografia (Bacharel em Administração) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SCHENINI, Pedro Carlos. **Avaliação dos padrões de competitividade a luz do desenvolvimento sustentável: o caso da indústria Tromboni Papel e Embalagens em Santa Catarina**. –Brasil. 1999. 223f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da Silva. **Ecologia e sociedade: uma introdução às implicações sociais da crise ambiental**. São Paulo: Loyola, 1978.

SOUZA, Nelson Mello. **Educação ambiental: dilemas da prática contemporânea**. Rio de Janeiro: Thex Ed. Universidade Estácio de Sá.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2002.

TRIVINOS, Augusto N. Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.